



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA

PATRÍCIA CONCEIÇÃO ARAÚJO LIMA
LUIZ GUSTAVO DE LIMA PATRÍCIO

HORIZONTES CULTURAIS: DESVENDANDO A IDENTIDADE ALAGOANA
ATRAVÉS DA GEOGRAFIA

MACEIÓ
2024

PATRÍCIA CONCEIÇÃO ARAÚJO LIMA
LUIZ GUSTAVO DE LIMA PATRÍCIO

**HORIZONTES CULTURAIS: DESVENDANDO A IDENTIDADE ALAGOANA
ATRAVÉS DA GEOGRAFIA**

Monografia apresentada ao Colegiado do Curso de Geografia Licenciatura do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Orientador: Prof. Dr. Kinsey Santos Pinto

**MACEIÓ
2024**

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

L732h Lima, Patrícia Conceição Araújo.
Horizontes culturais : desvendando a identidade alagoana através da geografia /
Patrícia Conceição Araújo Lima, Luiz Gustavo de Lima Patrício. – 2024.
101 f. : il. : color.

Orientador: Kinsey Santos Pinto.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia: Licenciatura) –
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio
Ambiente. Matriz de Camaragibe, AL, 2024.

Bibliografia: f. 100-101.

1. Geografia cultural. 2. Formação do cidadão. 3. Cultura local. 4. Livro didático.
5. Preservação cultural. I. Patrício, Luiz Gustavo de Lima. II. Título.

CDU: 372.891.1(813.5)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO
AMBIENTE CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA

PATRÍCIA CONCEIÇÃO ARAÚJO LIMA
LUIZ GUSTAVO DE LIMA PATRÍCIO

HORIZONTES CULTURAIS: DESVENDANDO A IDENTIDADE ALAGOANA
ATRAVÉS DA GEOGRAFIA

Trabalho de Conclusão de Curso para
obtenção do título de Licenciado(a)
em Geografia, pelo Instituto de
Geografia, Desenvolvimento e Meio
Ambiente, da Universidade Federal de
Alagoas.

Aprovado em: 02 de abril de 2024.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Kinsey Pinto
Orientador

Documento assinado digitalmente
 **AVELAR ARAUJO SANTOS JUNIOR**
Data: 04/04/2024 20:28:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr.(a) Membro interno

Documento assinado digitalmente
 **WILLIAMS NUNES DA CUNHA JUNIOR**
Data: 03/04/2024 23:24:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me.(a) Membro externo

Maceió, Alagoas
2024

AGRADECIMENTOS

Sinceramente agradecemos a todos que contribuíram para a conclusão deste trabalho. Expressamos nossa gratidão em particular aos nossos familiares, cujo amor, apoio e compreensão foram fundamentais ao longo dessa jornada acadêmica.

Agradecemos também ao nosso estimado professor orientador Kinsey Pinto, cuja orientação e conhecimento foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho. Sua dedicação em compartilhar sua sabedoria, oferecer retornos construtivos incentivando nossa busca pela excelência acadêmica foram inestimáveis.

Além disso, expressamos nossa gratidão aos artistas mencionados neste trabalho. Suas obras e contribuições foram fontes de inspiração e enriqueceram significativamente nossa pesquisa e vidas pessoais. Através de suas expressões artísticas, pudemos explorar novas perspectivas e compreender de forma mais profunda os temas abordados neste trabalho acadêmico.

Por fim, agradecemos a todos os amigos e colegas que nos apoiaram, encorajaram e compartilharam seus conhecimentos ao longo desta jornada. Suas palavras de estímulo e discussões enriquecedoras foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Nosso sincero agradecimento a todos aqueles que desempenharam um papel importante. Seus esforços e suporte foram inestimáveis, estamos profundamente gratos por ter tido a oportunidade de contar com vocês ao longo desta jornada acadêmica.

E, por fim, agradecemos a todos os professores que passaram por nossas vidas e que contribuíram para a nossa construção profissional, nos possibilitando chegar a este tão esperado momento. Este momento não será o fim, mas um pequeno recorte de um longo horizonte a ser desbravado!

“Hoje eu queria muito agradecer a mim porque eu não desisti. ”

Larissa Machado, Anitta, 2019.

RESUMO

Este trabalho de pesquisa tem como objetivo geral investigar como a Geografia Cultural pode contribuir para a formação do cidadão alagoano, com foco na aplicação em sala de aula. Para alcançar esse objetivo, foram realizadas duas ações principais. Primeiramente, uma análise dos livros didáticos do 7º e 8º anos do Ensino Fundamental II e pesquisas bibliográficas foram conduzidas para investigar se esses materiais contribuem para a conservação e manutenção da cultura local, fortalecendo os laços emocionais do indivíduo com o seu meio social. Em seguida, foi desenvolvido um projeto escolar que abordou e discutiu a Geografia Cultural de Alagoas, visando desenvolver o senso de identidade cultural e valorizar a diversidade local. O contexto globalizado atual apresenta desafios significativos para a preservação cultural, com a ameaça de aculturação e homogeneização cultural. O avanço tecnológico e a influência da mídia têm levado a uma perda de interesse dos jovens em assuntos culturais locais, o que pode resultar na falta de motivação e engajamento dos alunos nesses temas. Portanto, é urgente conservar e proteger o patrimônio cultural como forma de resistência à homogeneização cultural. A pesquisa é estruturada em três capítulos. No primeiro, são exploradas as bases teóricas da Geografia Cultural, com ênfase em conceitos como Lugar e Espaço Vivido. No segundo, é realizada uma análise dos livros didáticos, buscando identificar suas abordagens sobre a Geografia Cultural e avaliando sua eficácia no ensino. Por fim, no terceiro capítulo, é detalhado o projeto escolar implementado em uma escola de Messias, Alagoas, evidenciando as etapas e resultados alcançados. A metodologia da pesquisa envolveu uma análise bibliográfica e uma pesquisa prática, incluindo atividades em sala de aula e uma visita de campo ao município de Marechal Deodoro. O projeto culminou em uma feira de cultura, onde os alunos puderam compartilhar os conhecimentos adquiridos com a comunidade escolar. Em suma, este estudo destaca a importância da Geografia Cultural na formação do cidadão alagoano, fornecendo novas percepções sobre como abordar esse tema de maneira mais significativa em sala de aula, promovendo uma compreensão mais profunda e integrada das complexidades culturais locais.

Palavras-chave: Geografia Cultural. Formação do cidadão. Cultura local. Livros didáticos. Preservação cultural.

ABSTRACT

This research aims to investigate how Cultural Geography can contribute to the formation of citizens in the state of Alagoas, focusing on its application in the classroom. To achieve this objective, two main actions were undertaken. Firstly, an analysis of textbooks for 7th and 8th graders in elementary school and bibliographic research were conducted to investigate whether these materials contribute to the conservation and maintenance of local culture, strengthening individuals' emotional ties to their social environment. Secondly, a school project was developed that addressed and discussed Cultural Geography of Alagoas, aiming to develop a sense of cultural identity and valorize local diversity. The current globalized context presents significant challenges for cultural preservation, with the threat of acculturation and cultural homogenization. Technological advancements and media influence have led to a waning interest among youth in local cultural matters, potentially resulting in a lack of motivation and engagement in these topics. Therefore, it is urgent to conserve and protect cultural heritage as a form of resistance against cultural homogenization. The research is structured into three chapters. The first chapter explores the theoretical foundations of Cultural Geography, with an emphasis on concepts such as Place and Lived Space. In the second chapter, an analysis of textbooks is conducted to identify their approaches to Cultural Geography and evaluate their effectiveness in teaching. Finally, the third chapter details the school project implemented in a school in Messias, Alagoas, outlining the stages and achieved results. The research methodology involved bibliographic analysis and practical research, including classroom activities and a field class to the city of Marechal Deodoro. The project culminated in a cultural fair, where students could share the knowledge acquired with the school community. In brief, this study highlights the importance of Cultural Geography in the formation of citizens in Alagoas, providing new insights into how to approach this topic more meaningfully in the classroom, promoting a deeper and more integrated understanding of local cultural complexities.

Keywords: Cultural Geography; Citizen Formation; Local Culture; Textbooks; Cultural Preservation.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEMLAL	Centro Educacional Municipal Luiz Amorim Leão
GEECULT	Grupo De Estudos Em Espacialidade E Cultura
IBRAM	Instituto Brasileiro de Museus
PPGAS	Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
MTB	Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore
IGDEMA	Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
METODOLOGIA	13
CAPÍTULO I	15
Geografia Cultural: Um despertar emocional	15
1.1 – A Geografia Cultural como ferramenta de valorização da identidade	18
CAPÍTULO II	22
A importância da disciplina Geografia Cultural em nossa formação profissional	22
2.1 – A importância da abordagem das origens culturais no ensino de Geografia	24
2.2 – Análise dos conteúdos relacionados às origens culturais nos livros didáticos de Geografia	25
2.3 – Onde está a Geografia Cultural nos livros didáticos?	26
2.4 – A deficiência dos livros didáticos de Geografia	33
CAPÍTULO III	46
Colocando em Prática: Metodologia aplicada no Ensino Fundamental II	46
3.1 – A problemática da falta de incentivo financeiro nos museus por parte do governo estadual e municipal	87
3.2 Proposta de atividade	96
CONSIDERAÇÕES FINAIS	97
REFERÊNCIAS	100

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo geral identificar como a Geografia Cultural, aplicada ao contexto de sala de aula, contribui para a formação do cidadão alagoano. Para atingir este objetivo, foram realizadas duas ações de pesquisa:

I. Uma análise dos livros didáticos do 7º e 8º anos do Ensino Fundamental II e pesquisas bibliográficas que dessem embasamento teórica para este trabalho, a fim de responder a seguinte pergunta: Os livros didáticos contribuem para a conservação e manutenção da cultura local, possibilitando o estreitamento dos laços emocionais do indivíduo com o seu meio social?

II. A criação de um projeto escolar que apresentasse e debatesse a Geografia Cultural de Alagoas, de modo a desenvolver o senso de identidade cultural e valorizar a diversidade cultural local.

No que tange a metodologia, ela consiste numa pesquisa de cunho bibliográfico, por meio de leituras teóricas e a análise de livros didáticos.

Em um panorama globalizado, em que as barreiras geográficas parecem se dissolver ante a maré avassaladora da interconexão, emerge a complexa questão da preservação cultural. Nesse contexto de incessante intercâmbio, a aculturação espregueada, ameaçando erodir as especificidades culturais, que conferem identidade e vitalidade às comunidades. Com o avanço tecnológico e o acesso às mídias, o uso frequente de dispositivos tecnológicos e a crescente influência da mídia têm levado a uma homogeneização cultural, especialmente entre os jovens. Ainda, o desinteresse dos alunos vem de encontro a Geografia Cultural e Local, que pode ser vista como um assunto menos emocionante ou relevante para os estudantes, em comparação com outros tópicos mais modernos e globais, podendo resultar na falta de motivação e dificuldade em engajar os alunos nesses temas, pois, para muitos, o termo cultura é sinônimo de assuntos arcaicos, velhos e, por isso, desinteressantes.

A necessidade urgente de conservar e proteger o patrimônio cultural torna-se evidente, como defesa contra a homogeneização e o apagamento de tradições ancestrais. Esta pesquisa, portanto, investigará os desafios e a importância da preservação cultural em um mundo cada vez mais imerso na corrente global, buscando compreender como a riqueza das culturas pode coexistir harmoniosamente com o ímpeto da modernidade, pois, desde tempos imemoráveis, a cultura tem atuado como um elo indissolúvel entre o passado e o presente, moldando crenças, valores,

tradições e práticas que informam as interações humanas e estruturam as sociedades.

Nesse intervalo, emerge a Geografia Cultural como um elemento de extrema relevância na formação do cidadão, especialmente no contexto escolar, visto que ela transcende a delimitação física de territórios, adentrando o íntimo da percepção e da identidade. Ao compreender as interações entre o espaço geográfico e as manifestações culturais, o indivíduo é dotado de uma lente multifocal que lhe permite não apenas apreender a diversidade cultural mas também internalizar a complexidade do mundo que o cerca.

Essa compreensão aprofundada da Geografia Cultural tem o potencial de forjar cidadãos mais empáticos, capazes de enxergar para além das fronteiras físicas e mergulhar nas sutilezas dos contextos sociais que permeiam sua existência. Através da análise e reflexão crítica dessas questões, esta pesquisa buscará evidenciar como a Geografia Cultural, quando incorporada de maneira eficaz na esfera educacional, pode catalisar a formação de indivíduos conscientes, engajados e compassivos em relação ao seu entorno sociocultural.

Esta investigação, portanto, traça uma jornada complexa na qual se entrelaçam os fios da cultura, preservação, Geografia e educação. Ao explorar as nuances da cultura em um mundo em constante evolução, pretende-se destacar a relevância da Geografia Cultural como ferramenta de enriquecimento e sensibilização do cidadão, propiciando uma compreensão mais profunda e integrada das complexidades que permeiam a teia social contemporânea.

Pensando nisso, cada capítulo foi desenvolvido a modo de construir uma linha explicativa sobre a importância de se discutir como a Geografia Cultural contribui para a formação do cidadão alagoano e como os professores podem buscar bases para a elaboração e aplicação deste tema em sala de aula.

No Capítulo I, será feita uma explanação sobre a origem, a história e uma definição da Geografia Cultural, apresentando suas bases de estudos, com o objetivo de trazer à tona o lado emocional da Geografia, para isso, serão enfatizados alguns conceitos básicos, como, por exemplo: os conceitos de Lugar e Espaço Vivido.

No Capítulo II, será apresentado uma breve análise sobre os livros didáticos, buscando identificar como a Geografia Cultural poderia ser trabalhada pelos docentes, se esses materiais dão bases suficientes ou se é necessário criar projetos, dinâmicas, momentos à parte a fim de tornar possível o aprendizado sobre o tema.

No Capítulo III, será demonstrado como foi estruturado e aplicado o projeto

realizado com as turmas do 7º ano e 8º ano do Ensino Fundamental II, da escola pública Centro Educacional Municipal Luiz de Amorim Leão (CEMLAL), localizada no município de Messias, Alagoas, no período das aulas de Geografia e nos estudos de campo, que foram realizados durante o mês de agosto do ano letivo de 2023. Por fim, este trabalho enfatiza a necessidade dos órgãos públicos de manter seus patrimônios culturais em bom estado de conservação e, para tanto, levantar-se-ão algumas críticas sobre o governo vigente e sobre os incentivos que estão sendo realizados em prol da valorização da cultura local alagoana.

METODOLOGIA

Este trabalho traz uma análise de como a Geografia Cultural Alagoana tem sido lecionada atualmente e busca compreender como os livros didáticos auxiliam na construção da cultura alagoana, visando a formação do cidadão local. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para aprofundar o conceito de cultura e aplicá-lo dentro da disciplina de Geografia em sala de aula nos anos finais do Ensino Fundamental II, nas turmas do 7º e 8º ano.

Devido a carência de trabalhos acadêmicos na área da Geografia Cultural, a pesquisa bibliográfica, a fim de tornar este trabalho fidedigno, foi pautada em diversos autores da área das Ciências Humanas, usando como bancos de dados: Google Acadêmico, site da Scielo, livros e livros didáticos. O livro didático analisado foi o Araribá Mais Geografia, que tem como autor Cesar Brumini Dellore, publicado pela Editora Moderna em quatro volumes no ano de 2020. A pesquisa, por sua vez, focou em analisar os livros do 7º e 8º ano do Ensino Fundamental II. Conforme mencionado por Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é conduzida utilizando-se de recursos já produzidos, predominantemente compostos por obras literárias e artigos acadêmicos.

Posteriormente, houve o desenvolvimento da pesquisa prática que se iniciou no mês de agosto no ano de 2023, com duração de quatro meses. Como preparatório, um levantamento sobre a disponibilidade das escolas em receber a pesquisa foi feito, e a escola que aceitou participar foi o Centro Educacional Municipal Luiz Amorim Leão (CEMLAL) localizada na Av. Floriano Peixoto, no município de Messias, Alagoas. O critério de aceitação do projeto pela escola foi de utilizar 50 minutos das 2 horas e 30 minutos das aulas semanais de Geografia, ou seja, uma aula por semana em cada turma.

Com a confirmação, o projeto, nomeado “Conhecendo a Geografia Alagoana”, foi apresentado aos 198 alunos, que compõem as turmas dos anos finais 7º e 8º ano do Ensino Fundamental II do turno matutino, sendo quatro turmas do 8º ano (A, B, C e D) e uma turma única do 7º ano. A escolha das turmas foi por parte da coordenação da instituição, a intenção consistia em englobar o maior número de alunos, sendo estas turmas as mais numerosas do turno.

Esse projeto foi dividido em três etapas, a primeira etapa teve como objetivo trabalhar os traços da cultura alagoana em sala de aula, mas trabalhando com aulas mais práticas, direcionando os alunos a dinâmicas, rodas de conversas, leituras

textuais, idas a biblioteca, sempre com o intuito de focar a cultura local como ponto principal.

A segunda etapa consistiu em uma aula de campo, em que a escola disponibilizou uma parceria entre as disciplinas de História e Geografia, proporcionando uma aula de campo interdisciplinar, no município de Marechal Deodoro, com visita ao Museu de Arte Sacra Dom Ranulpho da Silva Farias, ao Museu Casa de Marechal Deodoro, ao polo de artesanato e uma caminhada pela cidade observando as Fachadas do Centro Histórico.

Na terceira etapa da pesquisa prática, ocorreu um momento culminante: uma feira de cultura concebida pelos alunos do 7º e 8º ano do Ensino Fundamental. Cada grupo de estudantes se organizou em estandes individuais para suas apresentações, compartilhando as informações pesquisadas e vivenciadas durante a elaboração do projeto. A comunidade escolar foi convidada a prestigiar a feira, visando ampliar o conhecimento sobre a cultura alagoana para além dos muros escolares.

CAPÍTULO I

Geografia Cultural: Um despertar emocional

Primeiramente, é preciso analisar a morfologia da palavra Cultura a fim de compreender a sua importância e relação com a ciência geográfica. Este vocábulo deriva da junção de duas palavras, *Kultur*, um termo germânico que era utilizado para simbolizar e designar os cultos religiosos e espirituais de um grupo, e a palavra francesa *Civilization*, que designa as obras e construções materiais de um grupo. O antropólogo Edward Burnett Tylor¹ foi o responsável por sintetizar e adicionar no vocábulo inglês o termo *Culture*. Sendo assim, segundo o antropólogo Clifford Geertz, Tylor expressa o sentido de cultura sendo “[...] em seu amplo sentido etnográfico é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade” (Geertz, 1978, p. 33).

Portanto, a cultura está intimamente ligada ao ser humano, produzindo conhecimentos que necessitam de preservação para que seja repassado para gerações futuras e sejam vistos como patrimônio histórico. Ao definir cultura como um conjunto abrangente de conhecimentos, crenças, práticas sociais, valores, arte e moral, Tylor e Geertz enfatizam sua natureza abrangente e dinâmica. Essa definição reconhece que ela não se limita apenas a manifestações visíveis, como arte e costumes, mas também engloba elementos intangíveis, como sistemas de crenças e valores morais.

Além disso, ao salientar que a cultura é adquirida pelo homem como membro de uma sociedade, eles ressaltam sua dimensão social e coletiva. Ela é moldada e transmitida dentro de contextos sociais e históricos específicos, refletindo as interações e experiências compartilhadas pelos membros de uma comunidade.

A partir desta definição, Tylor engloba em uma única expressão todas as potencialidades da experiência humana, destacando vigorosamente o caráter educacional da cultura, indo de encontro às teorias deterministas geográficas e biológicas defendidas pelo geógrafo alemão Friedrich Ratzel no século XIX, que se

¹ Edward Burnett Tylor foi um Antropólogo inglês considerado o fundador da Antropologia Cultural. Seu trabalho mais importante, *Cultura Primitiva* (1871), influenciado em parte pela teoria da evolução biológica de Darwin, desenvolveu a teoria de uma relação evolutiva e progressiva das culturas primitivas às modernas. Ele é mais conhecido hoje por fornecer uma das primeiras e mais claras definições de cultura, amplamente aceita e usada por antropólogos contemporâneos.

fundamentava na ideia de que eventos e comportamentos são inevitavelmente causados por forças externas, um exemplo desta seria o determinismo aplicada às raças, sugerindo que regiões com climas tropicais eram consideradas inferiores em termos de desenvolvimento cultural e intelectual, enquanto regiões com climas temperados eram vistas como mais propícias ao progresso. Esse tipo de pensamento influenciou a justificativa ideológica para práticas discriminatórias e políticas segregacionistas, como aquelas observadas durante o período colonial e pós-colonial em várias partes do mundo.

Hoje, o conceito de cultura está atrelado ao conceito de educação, ou seja, um processo sistemático de aprendizado e desenvolvimento que ocorre ao longo da vida de um indivíduo, desempenhando um papel fundamental na formação de cidadãos e na promoção do progresso individual e coletivo, visto que, envolve a transmissão de conhecimentos, habilidades, valores e normas culturais de uma geração para a seguinte, seja formalmente, por meio de instituições educacionais, ou informalmente, por meio de experiências cotidianas. Essa relação recebe o nome de endoculturação.

Conforme o exposto, é possível compreender a relação da cultura com a disciplina de Geografia, visto que é a partir daquela que se realiza os padrões espaciais e as relações entre os diversos elementos do planeta. O sujeito opera as suas ações no mundo com base naquilo que ele compreende deste, ou seja, não se pode compreender as dinâmicas espaciais sem antes compreender a cultura local.

A endoculturação acontece por algumas vias, entre elas: a via familiar, que se trata da educação dada pelos pais, sendo o primeiro espaço social no qual se desenvolve a noção do sentimento de pertencimento, de família. Na Geografia, este espaço recebe o nome de lugar, é nele que as questões morais e étnicas são aprendidas, moldando o nosso caráter, a nossa personalidade. A segunda via é a escolar, nesse espaço o indivíduo, agora denominado como aluno, é direcionado a desenvolver a educação acadêmica, a fim de desenvolver habilidades intelectuais, promover o pensamento crítico e proporcionar o conhecimento necessário para que os alunos possam compreender o mundo ao seu redor.

As ciências humanas, em especial a disciplina de Geografia, possuem em seu objetivo geral a análise e a compreensão das características e interações dos diferentes lugares, explorando a distribuição de fenômenos físicos, humanos e culturais no espaço. Segundo Ruth Benedict (1972), “[...] a cultura é como uma lente, através da qual o homem vê o mundo [...]”, com isso, pode-se afirmar que é dentro

das unidades escolares que os alunos deixam de ter uma leitura superficial de sociedade e passam a observar o mundo em um contexto mais amplo, interligado e complexo, esta nova leitura espacial perpassa pela cultura.

O mediador deste conhecimento pode ser o professor, pois é ele que irá guiar a construção do conhecimento dos alunos, a partir das indagações, reflexões, dinâmicas e outros recursos pedagógicos, a fim de incitar o pensamento crítico. Ao retomar questões históricas, o estudante, aos poucos, correlaciona a sua realidade; decifra os porquês, muitas vezes não respondidos por seus pais e parentes; desvenda o mundo a sua volta; cria significados e conexões que nutrem os vínculos; e desenvolve afetos que o permitem ampliar o seu espaço de lugar, ou seja, de identidade, muitas vezes mitigado ao seu espaço doméstico, para as vastas fronteiras do seu território.

Outrossim, o escritor português José Saramago² descreve em sua obra “Todos os Nomes”, publicada em 1997, que “o que dá o verdadeiro sentido ao encontro é a busca, e é preciso andar muito para se alcançar o que está perto” (Saramago, 1997, p. 69). O trecho busca ressaltar a ideia de que a verdadeira essência do encontro está na jornada, na busca ativa, e destaca a ironia de que, muitas vezes, é necessário percorrer uma longa distância para compreender ou alcançar algo que está aparentemente próximo.

Ao aplicar esse pensamento à importância de compreender a origem cultural, percebe-se uma conexão intrínseca, pois a busca por compreensão cultural não é uma jornada fácil e imediata, requer dedicação, interesse e disposição de “andar muito” para ultrapassar as aparências superficiais. Além disso, valorizar a diversidade cultural implica uma busca ativa, superando estereótipos e preconceitos que frequentemente resultam de visões simplificadas. Ainda, para compreender verdadeiramente uma cultura, é preciso ir além da observação superficial e exige um mergulho profundo nas nuances, histórias e complexidades que podem não ser imediatamente aparentes. Ao se envolver ativamente na cultura do outro, construímos pontes de compreensão mútua, transcendendo barreiras culturais e promovendo uma

² José Saramago nasceu em Portugal no ano de 1922 e foi um importante escritor da sua época. Destacou-se como romancista, teatrólogo, poeta e contista, recebeu o Prêmio Camões, em 1985, o mais importante prêmio literário da língua portuguesa, e o Prêmio Nobel de literatura, em 1998. As obras de José Saramago são realistas, apresentam temática social, crítica política e religiosa. Saramago morreu em 18 de junho de 2010 sabendo da importância de suas obras, pois, como disse em uma entrevista: “utilizo o romance como veículo para a reflexão”.

apreciação autêntica.

A metáfora de "andar muito" ressoa com a ideia de que, para alcançar uma compreensão verdadeira e uma conexão significativa, é necessário investir esforço contínuo na exploração e aprendizado cultural. Relacionar-se com pessoas de diferentes origens culturais requer não apenas curiosidade, mas um comprometimento constante com o entendimento e respeito pela diversidade, que enriquece o mosaico humano.

Assim, a citação de José Saramago transcende o âmbito literário, servindo como um lembrete perspicaz de que o verdadeiro significado do encontro humano está na jornada ativa de compreensão, especialmente quando se trata da riqueza e complexidade das diversas culturas que moldam nosso mundo.

Pode-se inferir, dessa forma, que a cultura encapsula a identidade de uma comunidade, orientando aquilo que foi internalizado ao longo do tempo. Leite (2014, p. 14) afirma que “[...] recebido como uma herança dentro de um grupo, a cultura o identifica, o constitui como resultado do meio cultural em que foi socializado, herança de um longo processo acumulativo vivenciado por inúmeras gerações”.

1.1 A Geografia Cultural como ferramenta de valorização da identidade

Tudo que coabita e faz parte deste mundo está sujeito a impermanência do tempo, a cultura não foge a esta regra, principalmente após o fenômeno da globalização, que vem exercendo impactos significativos nas culturas regionais ao redor do mundo. Este processo, caracterizado pela interconexão global de economias, tecnologias e sociedades, tem provocado mudanças substanciais nas expressões culturais locais, este fenômeno recebe o nome de aculturação.

Esta fusão de elementos das culturas em contato pode resultar na incorporação de novos costumes, idiomas e tradições, formando uma cultura híbrida, que reflete a influência de ambas as partes. Por outro lado, a aculturação pode também levar à perda ou à diluição de elementos culturais originais, especialmente quando há assimetria de poder entre as culturas em contato. Segundo Milton Santos:

Sem dúvida, o mercado vai impondo, com maior ou menor força, aqui e ali, elementos mais ou menos maciços da cultura de massa, indispensável, como ela é ao reino do mercado, e a expansão paralela das formas de globalização econômica, financeira, técnica e cultural. Essa conquista, mais ou menos eficaz segundo os lugares e as sociedades, jamais é completa, pois encontra a resistência da cultura preexistente (Santos, 2010, p. 143-144).

Ao longo do século XXI, o Brasil tem experimentado fortes influências culturais que moldaram significativamente suas heranças culturais. A globalização, marcada pela intensificação das trocas culturais em escala global, tem sido uma força motriz dessas transformações. A disseminação rápida de informações, impulsionada pela tecnologia e pela conectividade, trouxe consigo uma interação cultural sem precedentes. Não é necessário temer a globalização, mas se torna crucial possuir competências para se integrar a ela (Cardoso, 2002), a gênese da cultura brasileira é resultado da globalização, mas se não esta criação não for zelada, o seu próprio progenitor causará sua extinção.

A influência da cultura global tem se manifestado de várias formas, desde a disseminação de tendências na moda e na música até a proliferação de produções cinematográficas e televisivas internacionais. A conectividade digital permitiu que expressões culturais de diferentes partes do mundo chegassem aos lares brasileiros, contribuindo para a diversificação e a hibridização das experiências culturais locais. Contudo, toda esta miscigenação cultural pode levar à falência da identidade cultural do indivíduo, causando a quebra, ou a não construção, de vínculos afetivos significativos, que crie em interior o sentimento de pertencimento já mencionado neste trabalho.

Ademais, o desligamento emocional causa o desinteresse e o descaso em relação à preservação da herança cultural local. Atualmente, danças de tradições alagoanas, como o Coco de Roda³, que tem sua origem na união da cultura negra com os povos indígenas no Brasil, estão cada vez mais ausentes nas escolas alagoanas. Esses momentos foram substituídos por danças coreografadas para as redes sociais como o *TikTok* ou produção de *Reels* para o *Instagram*, com modelos de conteúdos que seguem uma homogeneidade de produção entre os usuários, com o intuito de entretenimento rápido e passageiro.

A contemporaneidade fluida que é experimentada carrega consigo uma sutil fragilidade nas relações humanas, caracterizada por uma conexão efêmera. A sensação de segurança proveniente desse cenário gera desejos contraditórios de fortalecer esses laços, ao mesmo tempo em que se busca mantê-los flexíveis

³ O Coco de Roda tem raízes africanas e é um dos mais antigos folguedos de Alagoas, essa manifestação artística é um dos pilares da cultura alagoana, geralmente tem suas apresentações mais frequentes no período junino. Ela é uma dança cantada, sendo acompanhada pela batida dos pés. Acredita-se que o ritmo nasceu nas fronteiras de Alagoas e Pernambuco, porém, ganhou representatividade por versões próprias em vários estados da região Nordeste.

(Bauman, 2004). As configurações de vida atuais compartilham características de vulnerabilidade e mutabilidade, elas não conseguem sustentar uma identidade constante por períodos prolongados, o que enfatiza a fragilidade das relações sociais e dos vínculos humanos na atualidade.

Para que se possa manter vivas as relações culturais, preservando a herança e identidade cultural, é preciso criar momentos sólidos e enraizados. Para tanto, a escola se torna um espaço oportuno para estas práticas, visto que traz consigo embasamentos científicos que comprovam a veracidade e importância da prática. Os autores Moraes e Velanga afirmam que:

[...] historicamente a escola vem sendo uma instituição utilizada para influenciar os comportamentos sociais das classes, dos gêneros, das faixas-etárias e dos grupos étnicos de acordo com as necessidades sociais de cada contexto. O processo de escolarização vem contribuindo para a naturalização de determinadas identidades forjadas no corpo social, que fazem parte de um espaço simbólico nos indivíduos e levam à imposição de determinados padrões de valores, comportamento, de beleza e formas de lidar com as sexualidades consideradas padrões nas sociedades (Moraes; Velanga, 2017, p. 307).

Conforme o portal Oficial do Governo do Estado de Alagoas, mais de 160 mil estudantes foram matriculados nas 312 escolas estaduais espalhadas pelo estado ao longo do ano de 2024, é ciente que a porção da população que está inserida na educação básica carece do sistema público de ensino, devido à baixa rentabilidade financeira das famílias alagoanas. Com base nestes dados, ressalta-se a importância de obter educação de qualidade nas redes públicas, a fim de assegurar a importância da manutenção das heranças culturais regionais presentes no estado à maior parte da população.

Partindo deste pressuposto, a disciplina de Geografia assume um papel importante nesta construção e manutenção cultural, dentro da disciplina as ações humanas recebem significados e importâncias que vão além das aparências físicas dos elementos. Uma simples dança, ao ser analisada profundamente, torna-se uma fala não verbalizada, uma história contada a partir dos movimentos corporais e uma forma de resistência. Para Pontes, Santos e Silva (2013, p. 2) “[...] o professor de Geografia deve estar atento à utilização de métodos de ensino que levem em consideração as diversidades existentes no espaço escolar, a diversidade presente nos sujeitos e a diversidade do lugar e do cotidiano de seus discentes”.

Ainda mantendo o Coco de Roda como exemplo para melhor compreensão, sua história remonta aos tempos coloniais, quando os africanos escravizados

trouxeram consigo suas tradições e ritmos para o Brasil. Para tanto, “o desenvolvimento da Geografia Cultural procede necessariamente da reconstrução das sucessivas culturas de uma área, começando pela cultura original e continuando até o presente” (Corrêa, 2003 *apud* Rosendahl, 2003, p. 22-23), sendo assim, essa dança, com seus movimentos vigorosos e percussão envolvente, mistura elementos das culturas africana e indígena, criando uma forma única de expressão. A finalidade original do Coco de Roda vai além da mera diversão, essa expressão artística era utilizada como uma forma de resistência cultural durante o período da escravidão, permitindo que os africanos preservassem e compartilhassem suas tradições de maneira criativa e muitas vezes disfarçada.

Retornar estas práticas às escolas permite aos alunos, de forma prática, construir o conhecimento acerca da sua formação étnica, que, por sua vez, é formada da miscigenação de três etnias distintas — indígena, europeia e africana. A disciplina de Geografia Cultural poderia fazer parte da vida do aluno de uma forma dinâmica, para que ele consiga compreender o seu presente a partir de uma leitura do passado. É preciso dar um sentido de continuidade da história, sem que ela pareça algo que ficou isolado no passado e que não faz parte de suas ações e comportamentos presentes. Leite (2014, p. 27) “[...] entende que pertencer a uma cultura implica constituir-se a partir de determinados hábitos, crenças, costumes e tradições previamente estabelecidas. Estes são adquiridos ao longo da vida e é através dela que construímos a nossa identificação ao social”.

Para que o professor consiga ter o olhar sensível para abordar tais temáticas em sala de aula, é necessário que em sua formação este conhecimento também seja construído em si. Acredito que, se eu tivesse a oportunidade de fazer um único pedido na vida, seria capacitar você a se encontrar consigo mesmo. Isso não se trata de egoísmo, mas da ideia de que você possui a capacidade de se transformar na melhor versão de si mesmo. Não para reter, mas para compartilhar, pois só podemos oferecer aos outros aquilo que já possuímos. Se você enfrenta ignorância, pode compartilhar seus aprendizados; assim, é essencial buscar sabedoria. Se você está preso por limitações, acabará transmitindo essas restrições, então é crucial buscar sua própria liberdade. Tudo começa com você. Cada ação que tomo por mim mesmo é, na verdade, um presente para você. Quanto mais me aproximo do amor por mim mesmo, mais amor tenho para oferecer a você (Bach, 1977, p. xx)

Portanto, a necessidade de formar sujeitos pensantes, que tenham consciência da própria cultura, tem por objetivo preservar e disseminar cada vez mais culturas importantes para formação humana, especialmente as culturas alagoanas que é o foco deste estudo, desconstruindo qualquer tipo de estereótipo ou preconceito em

torno dos costumes.

CAPÍTULO II

A importância da disciplina Geografia Cultural em nossa formação profissional

Durante a graduação, na disciplina de Geografia Cultural, dedica-se a compreender o que é cultura, muitas vezes atribuída como característica de uma determinada etnia, e como essa cultura está intimamente ligada ao espaço geográfico habitado por cada grupo. Segundo o geógrafo Milton Santos (2002), o espaço geográfico pode ser entendido como "um conjunto formado por um sistema de ações e um sistema de objetos". Em outras palavras, a formação do espaço geográfico envolve a objetividade nas ações humanas, conectando-as à subjetividade baseada em experiências de vida, história e raízes culturais.

Ao analisar as civilizações antigas, como os babilônios, gregos e egípcios, pode-se perceber como estes povos transformaram os espaços dominados em monumentos que comunicavam força, grandeza e poder. Essas construções tinham o objetivo claro de expressar a territorialidade dessas nações, transmitindo suas origens através da arquitetura. Da mesma forma, a entrada em uma cidade grega permitia uma percepção imediata desses traços, inculcando nos habitantes um cuidado e orgulho por sua identidade cultural.

No contexto da cultura brasileira, nota-se uma miscigenação étnica, descendente de três identidades culturais distintas: indígenas, brancos (portugueses) e negros (africanos). Essa hibridização deu origem a uma nova identidade cultural, similar à formação dos povos gregos a partir dos micênicos e cretenses. Compreender a origem de um povo permite entender melhor suas ações, objetivos, dificuldades e costumes, proporcionando noções valiosas para geógrafos na criação de estratégias de aperfeiçoamento e melhoria.

Na licenciatura, reconhecendo a influência significativa da cultura sobre os cidadãos, é possível desenvolver estratégias para melhorias urbanas, ambientais e sociais. O conceito de "Geografia de lugar", entendido como o sentimento afetivo que nos liga aos espaços, destaca a importância de valorizar as manifestações culturais nas escolas, proporcionando ao público o conhecimento de suas origens e história.

Porém, em tempos globalizados, preservar a identidade cultural torna-se desafiador, mas conhecer outras culturas não deve impedir o autoconhecimento

histórico e cultural. O pertencimento impulsiona o cuidado, orgulho e luta pela valorização do espaço vivido. Como afirmou Frémont (1976), o espaço vivido é onde a vida acontece, é o local cotidiano de relações humanas, laços afetivos e significados.

Enaltecer as manifestações culturais como a capoeira, que oculta a luta por liberdade, ou palavras de origem tupi, que remetem à extinção de povos indígenas, é trazer à tona a memória daqueles que lutaram para mudar seu espaço vivido, ou seja, o ambiente do dia a dia, onde são construídos os vínculos humanos, nutridas as relações afetivas, emocionais e sociais, e se encontra significado nas experiências vividas. Motta (2003, p. 37) destaca que: “[...] quando se percebe, portanto, que são os seres humanos que preenchem e fazem o espaço, começa-se também perceber o quanto esse espaço é dinâmico e complexo, porque nele são construídos símbolos, significados, as relações, os mitos, as crenças, as emoções, o visível e o invisível”. Assim sendo, o ambiente em que se vive é dinâmico, possui uma narrativa e está repleto de memórias e emoções, traz a sensação de pertencimento ao indivíduo.

Como licenciados de Geografia, percebemos a influência da disciplina nas representações sociais, utilizando a ciência para compreender e interpretar a realidade, pois a disciplina de Geografia possui uma matriz social que facilita a compreensão da formação de favelas, rivalidades regionais e como o capitalismo, através da globalização, distorce a realidade. A falta de conhecimento sobre o passado histórico e a cultura pode levar a preconceitos, explicando como o Brasil, sendo um país miscigenado, ainda enfrenta desafios relacionados à intolerância.

Contar com a disciplina de Geografia em nossa formação nos levou a perceber, como licenciados, a conexão entre identidade cultural e ações no espaço vivido e geográfico. Mudando nossa estrutura cognitiva, compreendemos a importância da disciplina ganhar mais espaço no meio acadêmico. Se não conseguirmos estabelecer relações significativas entre cultura e Geografia, como professores, teremos dificuldades em criar conceitos coerentes e sólidos.

Parafraseando Siefert (1938), a falta de conhecimento sobre as origens e a cultura de um povo pode ser comparada à ausência de raízes em uma árvore, evidenciando a importância do entendimento e preservação desses elementos para a identidade coletiva. Assim, os problemas sociais presentes no Brasil, muitas vezes vinculados ao contexto histórico, permanecerão superficiais sem um conhecimento científico-cultural adequado, limitando a capacidade de mudança nas novas gerações.

2.1 A importância da abordagem das origens culturais no ensino de Geografia

A compreensão das origens culturais no ensino de Geografia é essencial para entender a relação entre diversidade cultural e os processos de formação territorial, social e econômica. As culturas são produtos das interações entre as pessoas e o ambiente ao longo do tempo, moldando as paisagens e os espaços geográficos de maneiras únicas.

Ao explorar as origens culturais, os alunos podem compreender como diferentes grupos humanos ocuparam e transformaram os territórios ao longo da história, influenciando a configuração atual das fronteiras, dos assentamentos e das redes de comunicação. Isso permite uma análise mais profunda dos processos de formação territorial, incluindo migrações, colonização, conflitos e integração regional.

O desenvolvimento da geografia cultural procede necessariamente da reconstrução das sucessivas culturas de uma área, começando pela cultura original e continuando até o presente. O trabalho mais rigoroso realizado até a presente data se refere menos às áreas culturais atuais do que às anteriores, já que estas constituem o fundamento do presente e sua combinação fornece a única base de uma visão dinâmica da área cultural. (Sauer, 1997, p.5).

Além disso, as origens culturais estão intimamente ligadas aos processos de formação social, uma vez que moldam valores, crenças, costumes e identidades coletivas. Ao entender como essas culturas se desenvolveram e se adaptaram ao ambiente, os alunos podem compreender melhor, por meio dos debates e atividades em sala de aula que proporcionando uma reflexão mais abrangente sobre o tema, as dinâmicas sociais dentro das comunidades e entre diferentes grupos étnicos, linguísticos e religiosos.

Por fim, as origens culturais também desempenham um papel fundamental nos processos econômicos, influenciando padrões de produção, consumo e troca. Ao analisar as práticas econômicas de diferentes culturas, os alunos podem entender como os recursos naturais são utilizados, como são distribuídos os bens e serviços e como ocorrem as relações comerciais entre regiões e países. Portanto, ao abordar a importância da compreensão das origens culturais no ensino de Geografia, destacamos a relação intrínseca entre diversidade cultural e os processos de formação territorial, social e econômica.

Também está se realizando um desenvolvimento logicamente integrado da Geografia econômica como parte do programa de geografia cultural. A localização da produção e da indústria já não é o principal objetivo como ocorria na Geografia econômica corrente, que estabelecia as distribuições

dos produtos, comerciais e os analisava. A localização passa a ser um instrumento para a síntese, não um objetivo em si mesmo. A geografia econômica que se está fazendo não é outra senão a geografia cultural levada até o momento atual, já que a área cultural é essencialmente econômica e sua estrutura é determinada tanto pelo crescimento histórico como pelos recursos naturais (Sauer, 1997, p. 5-6).

2.2 Análise dos conteúdos relacionados às origens culturais nos livros didáticos de Geografia

A análise crítica dos conteúdos sobre origens culturais nos livros didáticos de Geografia é fundamental para identificar possíveis lacunas, estereótipos ou simplificações presentes nesses materiais. Ao examinar os livros, é importante considerar a diversidade cultural do mundo e como ela é representada, bem como se as diferentes perspectivas e contextos são adequadamente abordados, vale ressaltar que, em alguns casos, esta análise pode não ocorrer pela ausência do tema nos livros didáticos atualmente. Sendo assim, alguns pontos foram escolhidos e considerados para realizar essa análise crítica:

Representatividade — Os livros didáticos abordam uma ampla gama de culturas ao redor do mundo, incluindo aquelas historicamente marginalizadas ou menos conhecidas? Há equilíbrio na representação de diferentes grupos étnicos, linguísticos, religiosos e culturais?

Contextualização histórica — As origens culturais são apresentadas em um contexto histórico apropriado? Os alunos têm a oportunidade de entender como essas culturas se desenvolveram ao longo do tempo e como foram influenciadas por eventos históricos, migrações e interações culturais?

Estereótipos — Os livros evitam estereótipos culturais ou simplificações que possam perpetuar preconceitos ou visões distorcidas? Eles promovem uma compreensão precisa e respeitosa das diversas culturas, evitando generalizações simplistas?

Integração interdisciplinar — Os conteúdos sobre origens culturais são integrados de forma interdisciplinar, conectando-se com outras áreas do conhecimento como História, Antropologia, Sociologia e Economia? Isso proporciona uma compreensão mais abrangente e contextualizada das culturas?

Abordagem crítica — Os livros incentivam os alunos a adotar uma abordagem crítica em relação às representações culturais, questionando visões dominantes e explorando diferentes perspectivas? Eles promovem a reflexão sobre o impacto das

representações culturais na construção de identidades individuais e coletivas?

Lajolo (1996) destaca a relevância do livro didático na prática de ensino brasileira, evidenciando que a situação educacional precária influencia na definição de conteúdos e estratégias de ensino, exercendo influência decisiva sobre o que é ensinado e a maneira como é ensinado.

Ao realizar essa análise crítica, é importante envolver educadores, especialistas em Geografia e estudantes para garantir uma avaliação abrangente e informada dos conteúdos presentes nos livros didáticos de Geografia, visando promover uma educação geográfica mais inclusiva, precisa e reflexiva. “Na contemporaneidade o ensino de Geografia deve e precisa ajudar o aluno a desenvolver um raciocínio espacial, ter uma visão de mundo, uma leitura da realidade que o cerca no cotidiano” (Pontes; Santos; Silva, 2013, p. 2).

2.3 Onde está a Geografia Cultural nos livros didáticos?

O livro didático é a ferramenta de ensino mais facilmente disponível nas escolas, seja para os professores quanto para os alunos, ele se torna um guia prático no planejamento das aulas, principalmente para os professores recém-formados, entretanto a sua eficácia possui um caráter duvidosa. Primeiramente, o professor necessita manejar este instrumento pedagógico de forma coerente, filtrando o que é coerente, ou não, para utilizar durante suas aulas, nem tudo que é abordado fará sentido para os alunos, como já foi citado anteriormente. Infelizmente, muitas editoras que são adotadas nas escolas alagoanas são de regiões diferentes, é o caso do livro didático analisado neste capítulo.

Ao se debruçar sobre o livro em questão, rapidamente pode-se notar uma carência de informações acerca da cultura nordestina e muito mais no que se refere à cultura alagoana. O livro didático está recheado de identidade cultural, porém, não a que se refere à região Nordeste, ao estado de Alagoas. Perante está descoberta, cabe o simples questionamento: Como ministrar aulas cheias de significados culturais regionais e locais utilizando uma ferramenta que não dá suporte? Como construir cidadãos conscientes e ativos em seu espaço vivido, utilizando como ferramenta de estudo os problemas e dificuldades que não são da vivência local dos alunos?

Segundo Milton Santos (1997), é fundamental compreender o espaço como algo que é influenciado pelas relações entre as pessoas e a natureza. Em outras palavras, o espaço geográfico não é apenas físico, mas também é moldado pelas

interações humanas e pelo trabalho que as pessoas realizam na sociedade. Isso significa que as atividades humanas, como o trabalho, afetam diretamente a forma como o espaço é usado e percebido. Sendo assim, o livro didático só poderá ser visto como uma ferramenta válida no trabalho do professor no que se refere à construção do conhecimento dos seus alunos, caso ele atenda às expectativas necessárias das múltiplas faces que o Brasil possui de forma específica, caso contrário, se torna um item inviável em seu trabalho.

[...] os geógrafos, ao lado de outros cientistas sociais, devem se preparar para colocar os fundamentos de um espaço verdadeiramente humano, um espaço que una os homens por e para o seu trabalho, mas não para em seguida os separar em classes, entre exploradores e explorados; um espaço matéria inerte trabalhado pelo homem, mas não para se voltar contra ele; um espaço natureza social aberta à contemplação direta dos seres humanos, e não um artifício; um espaço instrumento de reprodução da vida, e não uma mercadoria trabalhada por uma outra mercadoria, o homem artificializado (Santos, 1978, p. 219).

A coleção dos livros didáticos de Geografia, adotados pela escola que foi campo de atuação da pesquisa, é a Araribá Mais – Geografia, que tem como autor Cesar Brumini Dellore. A coleção foi publicada pela Editora Moderna em quatro volumes no ano de 2020. A escola utiliza do 6º ao 9º ano da edição da referida coleção. Vale ressaltar que por ser uma Escola da Rede Pública, a coleção adotada foi aprovada no âmbito do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2018, conforme o:

[...] Edital de Convocação 04/2015 – CGPLI, no Diário Oficial da União de 02/02/15, documento orientador das editoras para a inscrição das coleções didáticas a serem submetidas à avaliação pedagógica. O processo de avaliação foi realizado por universidades públicas, sob a coordenação da Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC) (BRASIL, 2017, p. 7).

Ao analisar a coleção no que se refere a questão da abordagem sobre a Geografia Cultural, o livro adotado traz na Unidade 1: O Território Brasileiro, mais especificamente no Capítulo 3: *MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E FONTES DE ENERGIA*, na página intitulada “Ser no Mundo”, o assunto: Valorização do lugar por meio dos saberes dos habitantes, referente ao 7º ano do Ensino Fundamental II.

A abordagem feita pela coleção sobre o tema é restrita, como demonstrado na Figura 1, o livro busca tratar de temas como a Geografia Cultural em páginas soltas que ficam no final de cada unidade com o título Multiculturalismo, destinando, em termos de conteúdo sobre o assunto, apenas um terço de uma reportagem que fala sobre a importância da cultura na página 50. Como acréscimo ao conteúdo abordado

na página 51, como demonstrado a Figuras 2, o autor disponibilizou o restante da página para a inserção de um questionário que pede ao alunos uma pesquisa mais abrangente sobre o tema retratado no livro didático.

Figura 1 – Conteúdo: Geografia Cultural.

Ser no mundo

MULTICULTURALISMO

Valorização do lugar por meio dos saberes dos habitantes

Leia os trechos das reportagens a seguir. Elas demonstram a importância da cultura, das práticas e dos saberes das comunidades quilombolas e indígenas. Esse tipo de informação contribui para o reconhecimento das territorialidades desses povos e para a compreensão de tais manifestações como patrimônio histórico-cultural do Brasil.

A interação histórica entre os negros e indígenas no Brasil deu origem a modos singulares de ver o mundo, enriquecidos com elementos das duas culturas. Isso pode ser visto em uma antiga comunidade rural do município de Carnaubeira da Penha, no sertão de Pernambuco, intitulada Tiririca dos Crioulos. Um pouco da diversidade cultural dessa localidade pode ser visto na exposição Tiririca dos Crioulos: pessoas fortes na luta [...].

[...] Durante três anos, foi realizado um levantamento dos bens patrimoniais da comunidade quilombo-indígena e os moradores passaram a registrar as memórias de suas vivências neste lugar. A isso, foram adicionados e levados para a mostra objetos e registros de lugares marcantes para eles, como a primeira casa de alvenaria do quilombo, além da primeira máquina de costura, desenhos feitos pelas crianças, vídeos, antigos ferros de passar roupa a carvão e peças de vestuário, como saias de caroá usadas nos rituais do toré e da gira.

A coleta desses objetos também dá aos habitantes de Tiririca dos Crioulos uma sensação de pertencimento e orgulho da própria identidade, mesmo com variadas ameaças à existência desse lugar. [...]

MUSEU da Abolição recebe mostra sobre comunidade quilombo-indígena do Sertão. *Diário de Pernambuco*, Recife, 5 ago. 2017. Seção Viver. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2017/08/museu-da-abolicao-recebe-mostra-sobre-comunidade-quilombo-indigena-do.html>. Acesso em: 23 fev. 2022.



Objetos quilombo-indígenas presentes na exposição "Tiririca dos Crioulos: Pessoas Fortes na Luta", realizada em João Pessoa, na Paraíba, em 2017.

50

Figura 2 – Texto Complementar.

A tradição dos mutirões está retomando lentamente seu lugar na vida das comunidades do Vale do Ribeira. Depois do mutirão da colheita de arroz no quilombo Morro Seco, em maio de 2015, o pessoal de Pedro Cubas decidiu organizar um, este ano, para a colheita do arroz e convidar amigos e vizinhos. [...]

Atividades de trabalho coletivo como os mutirões ou puxirões, como são conhecidos regionalmente, desempenham papel fundamental para a vitalidade da agricultura quilombola, promovendo a transmissão do conhecimento, a celebração da colheita e mantendo as práticas do Sistema Agrícola Quilombola. [...]

Suzana Maria Pereira, do quilombo Morro Seco, em Iguape, destaca o lado companheiro e fraterno do mutirão. “Esse resgate é uma experiência incrível, além de você ter uma força maior, onde todos juntos rapidamente conseguem executar um trabalho que uma pessoa sozinha executaria em uma semana, quinze dias ou mais. Isso é de uma importância muito grande, porque a gente vê o lado fraternal que o povo quilombola tem um com o outro.”

NASCIMENTO, Juliano Silva do. 40 anos depois, o quilombo de Pedro Cubas resgata o tradicional mutirão. *Instituto Socioambiental*, São Paulo, 5 jun. 2017. Disponível em: <https://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/40-anos-depois-o-quilombo-de-pedro-cubas-resgata-o-tradicional-mutirao>. Acesso em: 23 fev. 2022.



Comunidade quilombola de Pedro Cubas, no município de Eldorado, SP (2013).

1. Faça uma pesquisa (na internet, em bibliotecas ou com familiares e moradores) e descubra algumas das referências culturais históricas do lugar onde você vive. Se possível, troque informações com os demais colegas sobre o que eles encontraram.
2. Qual é a importância dos mutirões para as comunidades quilombolas?
3. Qual é a importância da valorização das referências culturais dessas comunidades?
4. Quais são os principais obstáculos enfrentados por comunidades quilombolas e indígenas para conseguirem o reconhecimento de suas territorialidades?

Referente ao livro didático do 8º ano do Ensino Fundamental II, os assuntos relacionados à Geografia Cultural sempre são retratados nesta obra em escala global, sempre comparando ou correlacionando a Cultura de outro país em discussão, como pode ser demonstrado na Figura 3 e 4, o mapa mundi evidenciando a Diversidade Cultural. Assim como no Livro Didático do 7º ano, este exemplar do 8º ano também tem em sua unidade 1, na página 49 e 50, o tema “A diversidade étnica e cultural”, a Geografia Cultural em páginas individuais que correspondem como algo complementar ao final de cada unidade com o título Multiculturalismo. Vale ressaltar que, mesmo com a intenção do autor de trazer esta página como “Multiculturalismo”, o livro não se aprofunda em temas da cultura brasileira.

Buscando driblar o cenário escolar que vive sua dinâmica quase que estreita as mudanças, o professor busca em estratégias didáticas, fora dos livros didáticos, criar métodos que possibilitem a interação dos alunos no decorrer dos assuntos abordados em sala de aula, permitindo a construção do conhecimento a partir desta dinâmica discursiva entre ambas as partes, professor e aluno. Uma via de mão dupla, onde a figura do professor se faz necessária para trazer indagações, questionamentos, dúvidas e novas possibilidades de interpretações dos acontecimentos sociais e históricos. “Não basta saber ler que ‘Eva viu a uva’. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho” (Freire, 2006, p. 56).

Figura 3 – Conteúdo: Geografia Cultural.

Um mundo diverso

MULTICULTURALISMO

A diversidade do modo de vida das populações em todo o mundo pode ser constatada por inúmeros aspectos, como os culturais, religiosos, históricos, artísticos, políticos e econômicos.

Conhecendo esses aspectos, temos condições de compreender melhor cada sociedade e de valorizar a diferença, procurando superar preconceitos e difundir a solidariedade.

A língua é um dos principais aspectos que diferenciam as sociedades humanas, pois está relacionada à identidade dos povos. A língua pode, inclusive, revelar a expansão cultural de um povo quando identificamos o seu uso em países onde ela não corresponde a um idioma oficial ou nativo.

Para avaliar o grau de influência de uma língua, é preciso levar em conta não apenas o número de falantes no país de origem, mas seu uso ao redor do planeta. O mandarim, por exemplo, embora seja a língua falada pelo maior número de pessoas, é pouco difundido em outros países além da China. Atualmente, o inglês é considerado a língua internacional em áreas como comércio, ciência, tecnologia, turismo e comunicações. Observe o mapa e o gráfico a seguir.



LÍNGUAS MAIS FALADAS NO MUNDO POR NATIVOS E NÃO NATIVOS (2021)



49

Diversidade cultural e direitos humanos

Artigo 4 – Os direitos humanos, garantias da diversidade cultural

A defesa da diversidade cultural é um imperativo ético, inseparável do respeito à dignidade humana. Ela implica o compromisso de respeitar os direitos humanos e as liberdades fundamentais, em particular os direitos das pessoas que pertencem a minorias e os dos povos autóctones. [...]

DECLARAÇÃO Universal sobre a Diversidade Cultural. UNESCO, 2002.

Disponível em: <https://www.oas.org/dil/port/2001%20Declarac%C3%A7%C3%A3o%20Universal%20sobre%20a%20Diversidade%20Cultural%20da%20UNESCO.pdf>. Acesso em: 5 maio 2022.

Fonte: Cesar Brumini Delloro, 2013, p.49.

Figura 4 – Texto Complementar

A diversidade étnica e cultural MULTICULTURALISMO

O atual processo da globalização e os consequentes movimentos migratórios têm possibilitado a ampliação da diversidade étnica e cultural no mundo. Entende-se por etnia determinado grupo de população que se reconhece e está integrado por tradições, modos de vida, costumes, referências e símbolos próprios.

Com os avanços tecnológicos, o desenvolvimento dos meios de transporte e de comunicação e o aumento da circulação de informações, bens, serviços e pessoas, cada vez mais vem ocorrendo a socialização entre diversos grupos étnicos e culturais distintos.

Como resultado, o que se vê, atualmente, é um grande intercâmbio entre povos e o multiculturalismo, isto é, a convivência de pessoas e grupos com identidades culturais diferentes em um mesmo território, região ou país ou ainda nos ambientes virtuais.

O mapa a seguir ilustra os países do mundo de acordo com o grau de diversidade étnica presente em seus territórios. Observe que o Brasil está entre os países mais etnicamente diversos do mundo, fruto do convívio entre as muitas etnias indígenas, uma grande população descendente de povos africanos e um grupo numeroso formado por imigrantes e descendentes de povos de outros continentes.

 OLIC, Nelson Bacic. *Retratos do mundo contemporâneo*. São Paulo: Moderna, 2008. Ao abordar questões políticas, ambientais, econômicas e culturais, o livro apresenta ao leitor alguns temas básicos para a compreensão do atual cenário internacional.

Elaborado com base em dados obtidos em: FISCHER, Max. A revealing map of the world's most and least ethnically diverse countries. *The Washington Post*, 16 may 2013. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/news/worldviews/wp/2013/05/16/a-revealing-map-of-the-worlds-most-and-least-ethnically-diverse-countries/>. Acesso em: 24 mar. 2022.



Reprodução por meio de: BSA, Rio de Janeiro, Perspectiva, 2013, p. 101. Coleção do Livro de Geografia, 11ª edição.

2.4 A deficiência dos livros didáticos de Geografia

A escolha de livros didáticos de editoras distantes geograficamente das escolas pode resultar em uma desconexão entre o conteúdo apresentado nos materiais e a realidade dos estudantes. Isso ocorre porque esses livros tendem a focar temas e exemplos mais gerais e globais, deixando de abordar as questões específicas à cultura e às experiências locais, que são fundamentais para o enriquecimento da aprendizagem.

Um exemplo disso é a Editora Moderna, que faz parte da coleção da escola referida nesta pesquisa, em que atua com seus exemplares desde 2020, sendo renovado seus livros de quatro em quatro anos. Foi observado que quase não houve alterações da edição de 2020 a 2023, alguns mapas, textos e imagens são iguais na edição de 2024 apresentadas nas figuras abaixo.

Figura 5 – Capa do livro didático utilizado de 2020 a 2023



Fonte: Cesar Brumini Dellore, 2020.

Figura 6 – Conteúdo da página 16, 2020 a 2023.

Organização das Nações Unidas (ONU)

A Organização das Nações Unidas (ONU) foi criada em 1945, após a Segunda Guerra Mundial, com o principal objetivo de manter a paz e a segurança internacionais.

Além de seus órgãos principais, a ONU é formada por programas, fundos e agências especializadas, com escritórios próprios que atuam de forma interligada. A Assembleia Geral, da qual participam os países-membros da organização, é um espaço de discussão, análise e decisão sobre os mais diversos assuntos de âmbito internacional. Os membros permanentes têm poder de veto: mesmo que, a princípio, uma resolução seja aceita pelo conselho da assembleia, ela não será oficializada em caso de veto de um desses países. Há ainda o Conselho de Segurança da ONU, que tem 15 membros, cinco deles permanentes (China, Estados Unidos, Rússia, França e Reino Unido).

A Unesco é um dos vários organismos que integram a ONU (veja a tabela a seguir).

O Programa Mundial de Alimentos (PMA) é um dos organismos que compõem a ONU. Na fotografia, nutricionistas cadastram pessoas que desejam receber auxílio suplementar de alimentos em Mogadíscio, Somália (2017).



ONU: ALGUNS DOS PRINCIPAIS PROGRAMAS, AGÊNCIAS E ÓRGÃOS	
ÓRGÃO	FUNÇÃO
FAO: Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura	Atua no combate à fome e à pobreza, no desenvolvimento agrícola, na garantia à segurança alimentar e no aproveitamento sustentável dos recursos naturais do planeta.
UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura	Atua nas questões de educação, preservação do patrimônio histórico e cultural da humanidade e desenvolvimento científico.
UNICEF: Fundo das Nações Unidas para a Infância	Promove a defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes.
OMS: Organização Mundial da Saúde	Atua nas questões relacionadas à saúde da população mundial.
PMA: Programa Mundial de Alimentos	Fornecer ajuda alimentar para salvar vidas em campos de refugiados e outras situações emergenciais.
PNUD: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento	Atua no combate à pobreza e em favor do desenvolvimento humano.
UNFPA: Fundo de População das Nações Unidas	Atua na cooperação internacional para o desenvolvimento das populações.
PNUMA: Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente	Promove a conservação do meio ambiente e o uso eficiente de seus recursos.

Elaborada com base em dados obtidos em: ONU. El sistema de las Naciones Unidas. Disponível em: <http://www.un.org/es/aboutus/structure/pdf/unchart_11x17_sp_color.pdf>. Acesso em: 26 set. 2017.

16 Unidade I – Espaço geográfico e geopolítica mundial

Fonte: Cesar Brumini Delloro, 2020.

Figura 7 – Capa do livro didático adotado pela escola em 2024



Fonte: Cesar Brumini Dell'ore, 2024.

Figura 8 – Conteúdo da página 16, do livro adotado em 2024, utilizando a mesma tabela mais com a coloração diferente.

Organização das Nações Unidas (ONU)

A Organização das Nações Unidas (ONU) foi criada em 1945, após a Segunda Guerra Mundial, com o principal objetivo de manter a paz e a segurança internacionais.

Além de seus órgãos principais, a ONU é formada por programas, fundos e agências especializadas, com escritórios próprios que atuam de forma interligada. A Assembleia Geral, da qual participam os países-membros da organização, é um espaço de discussão, análise e decisão sobre os mais diversos assuntos de âmbito internacional.

Há ainda o Conselho de Segurança da ONU, que tem 15 membros, cinco deles permanentes (China, Estados Unidos, Rússia, França e Reino Unido). Os membros permanentes têm poder de veto: mesmo que, inicialmente, uma resolução seja aceita pelo conselho da assembleia, ela não será oficializada em caso de veto de um desses países.



Grupo de refugiados recebe ajuda humanitária da ONU em Hama, Iêmem (2021).

ONU: alguns dos principais programas, agências e órgãos	
Órgão	Função
FAO: Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura	Atua no combate à fome e à pobreza, no desenvolvimento agrícola, na garantia à segurança alimentar e no aproveitamento sustentável dos recursos naturais do planeta.
Unesco: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura	Atua nas questões de educação, preservação do patrimônio histórico e cultural da humanidade e desenvolvimento científico.
Unicef: Fundo das Nações Unidas para a Infância	Promove a defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes.
OMS: Organização Mundial da Saúde	Atua nas questões relacionadas à saúde da população mundial.
PMA: Programa Mundial de Alimentos	Fornecer ajuda alimentar para salvar vidas em campos de refugiados e outras situações emergenciais.
Pnud: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento	Atua no combate à pobreza e em favor do desenvolvimento humano.
Unfpa: Fundo de População das Nações Unidas	Atua na cooperação internacional para o desenvolvimento das populações.
Pnuma: Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente	Promove a conservação do meio ambiente e o uso eficiente de seus recursos.

Elaborado com base em dados obtidos em: NAÇÕES UNIDAS. Centro Regional de Informação para a Europa Ocidental. Sistema da ONU. Bruxelas, BE: Unric, 29 jan. 2019. Disponível em: <https://unric.org/pt/nacoes-unidas-sistema-da-onu/>. Acesso em: 23 mar. 2022.

16

Fonte: Cesar Brumini Dellore, 2024.

Uma das implicações dessa desconexão é a dificuldade que os professores acabam encontrando em relacionar os conceitos e informações apresentados nos livros com sua própria vida e contexto, repassando esta deficiência para a próxima geração. Isso pode levar a uma falta de engajamento e interesse no aprendizado, já que os alunos não conseguem ver a relevância do conteúdo para suas próprias experiências. Além disso, a ausência de referências locais pode criar a impressão de que o conhecimento é algo distante e inacessível.

A falta de abordagem de problemáticas locais nos livros didáticos também pode contribuir para a perpetuação de estereótipos e preconceitos, uma vez que os alunos não têm a oportunidade de discutir questões específicas de suas comunidades e entender diferentes perspectivas. Isso limita a capacidade dos alunos de desenvolverem pensamento crítico e a compreensão das complexidades das questões locais.

A cultura e as vivências locais são aspectos intrínsecos da identidade dos estudantes, o que reforça a necessidade de a educação reconhecer e valorizar essa diversidade. A falta de representação cultural e a ausência de exemplos locais nos livros didáticos podem contribuir para a homogeneização cultural e a perda das riquezas culturais e históricas das regiões.

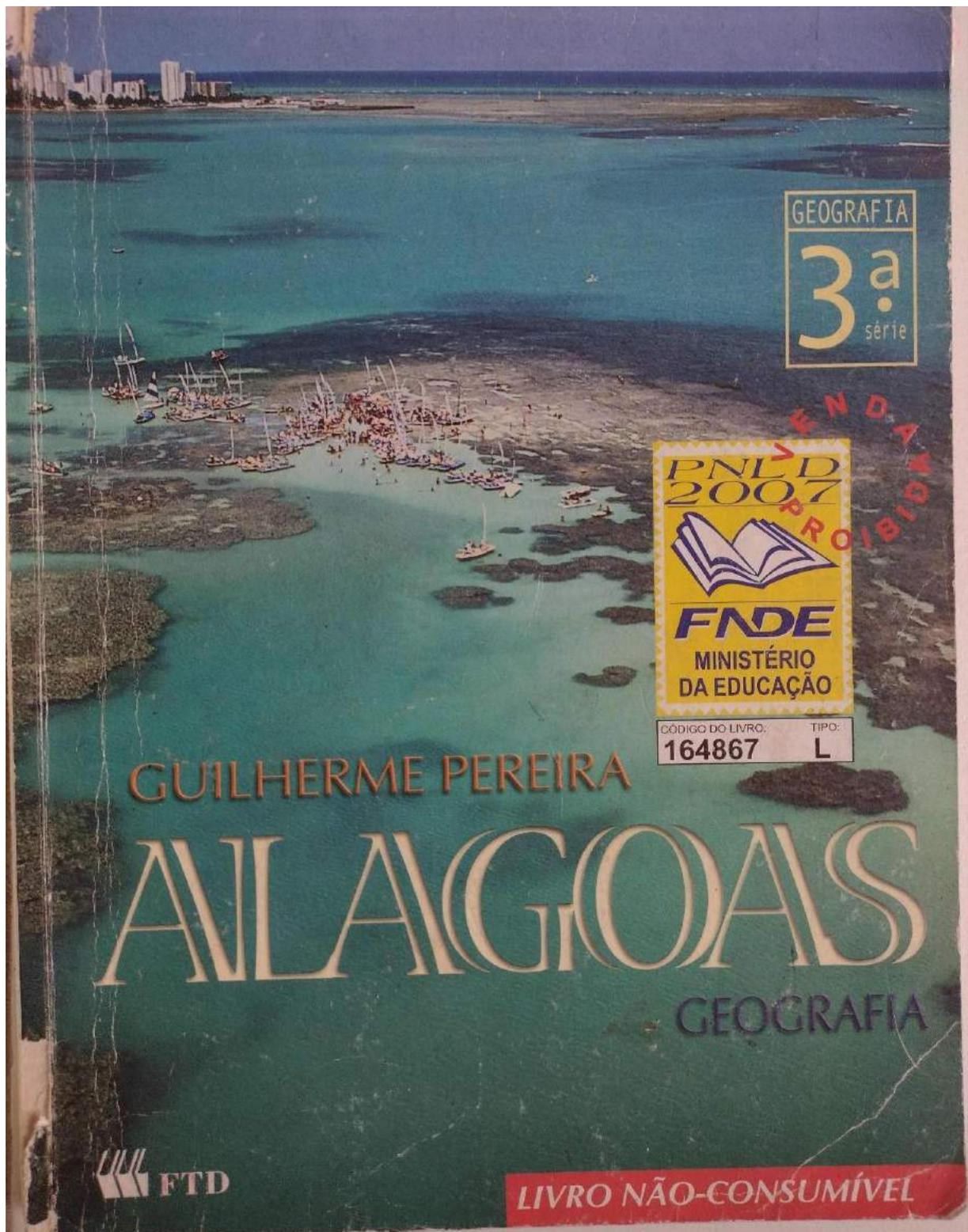
Para abordar essa problemática, é essencial promover a produção de materiais didáticos que incorporem elementos locais e regionais de forma significativa e que as escolas adotem tais materiais para serem trabalhados ano após ano. Isso pode ser alcançado através de parcerias entre escolas, educadores locais e especialistas da comunidade com editoras de livros didáticos.

Diante da relevância do livro didático como um instrumento utilizado na rede pública de ensino, foi observado na pesquisa escolar que, no ano de 2005, nesta mesma escola do campo de pesquisa, existiam exemplares de livros didáticos da Matéria de Geografia que eram utilizados como aulas complementares às aulas regulares com foco na Geografia de Alagoas. O autor Guilherme Pereira apresenta, em seu livro de 160 páginas, um enredo contando em 4 capítulos: 1 – A natureza em Alagoas, Gente; 2 – Lugares e Paisagens; 3 – O Trabalho; e 4 – Os desafios enfrentados no Estado.

O livro em questão foi desenvolvido para a 3ª série dos anos iniciais utilizados durante os 4º Bimestres Escolar, como pode ser exibido nas Figuras 9, 10 e 11. É apresentado a Geografia Cultural na página 89 a 91, destacando em suas três páginas

um breve resumo sobre Instituições Culturais, Pintura, Teatro, Dança e Folclore Alagoano seguido de uma sugestão de atividade e debate para ser realizado em sala.

Figura 9 – Conteúdo: Geografia Cultural



Fonte: Guilherme Pereira, 2005

Figura 10 – Texto Complementar

Sumário	
Apresentação	4
Começo de conversa: um grande desafio	6
I – A natureza em Alagoas	19
1. Você, a natureza e os outros	20
2. Representações de sua terra	25
3. A terra onde você vive	29
4. Alagoas, Paraíso das Águas	38
5. Regiões de sua terra	43
6. O calor e as chuvas de sua terra	50
7. O verde de sua terra	57
8. Os rios de sua terra	64
9. Os altos e baixos de sua terra	70
II – Gente, lugares e paisagens	76
10. A gente de sua terra	77
11. Os lugares de sua terra	82
12. A cultura de sua gente	89
13. A herança cultural indígena, negra africana e portuguesa	94
III – O trabalho	101
14. Agricultura, pecuária e extrativismo	102
15. Indústria	112
16. Comércio, transporte e comunicação	116
17. Turismo	125
IV – Os desafios	130
18. Educação e moradia	131
19. Saúde e saneamento	136
20. Trabalho e alimentação	141
21. Administração	146
Conversa final: Alagoas dos meus sonhos!	153
Bibliografia	160

Fonte: Guilherme Pereira, 2005.

Figura 11 – A Cultura Alagoana

12. A cultura de sua gente

Você já deve ter notado que as abelhas trabalham incessantemente produzindo mel. Você certamente nunca viu alguma abelha preguiçosa ou precisando ir à escola para aprender a fazer mel. As abelhas são todas iguais, não têm liberdade para criar. Por isso fazem sempre tudo igual, não criam nem recriam, repetem tudo por instinto.

Já o homem tem uma consciência capaz de captar o mundo e transformá-lo. É capaz de recriar, de não se repetir; é capaz de fazer cultura.

Cultura é tudo o que é criado pelo homem. É o conjunto de hábitos, regras, língua, tradições e técnicas de um povo. A cultura pode variar de país para país; muitos países têm mais de uma cultura. Podemos falar de cultura européia, de culturas indígenas, de culturas de origem africana etc.

Em Alagoas, a cultura é rica e diversificada. Nas artes, ciências e letras há ilustres representantes. O seu folclore e artesanato se destacam na cultura popular do Nordeste.



Apresentação da Dança do Guerreiro pelo grupo Transarte, em Maceió (2000).

É você, o que sabe sobre a cultura alagoana? Conhece algum escritor, pintor, músico, escultor ou cientista alagoano? Conhece também algum teatro, museu, galeria de artes, monumento histórico? Será que há, na sua terra, um jeito de ser próprio que pode se chamar de "alagoanidade"?

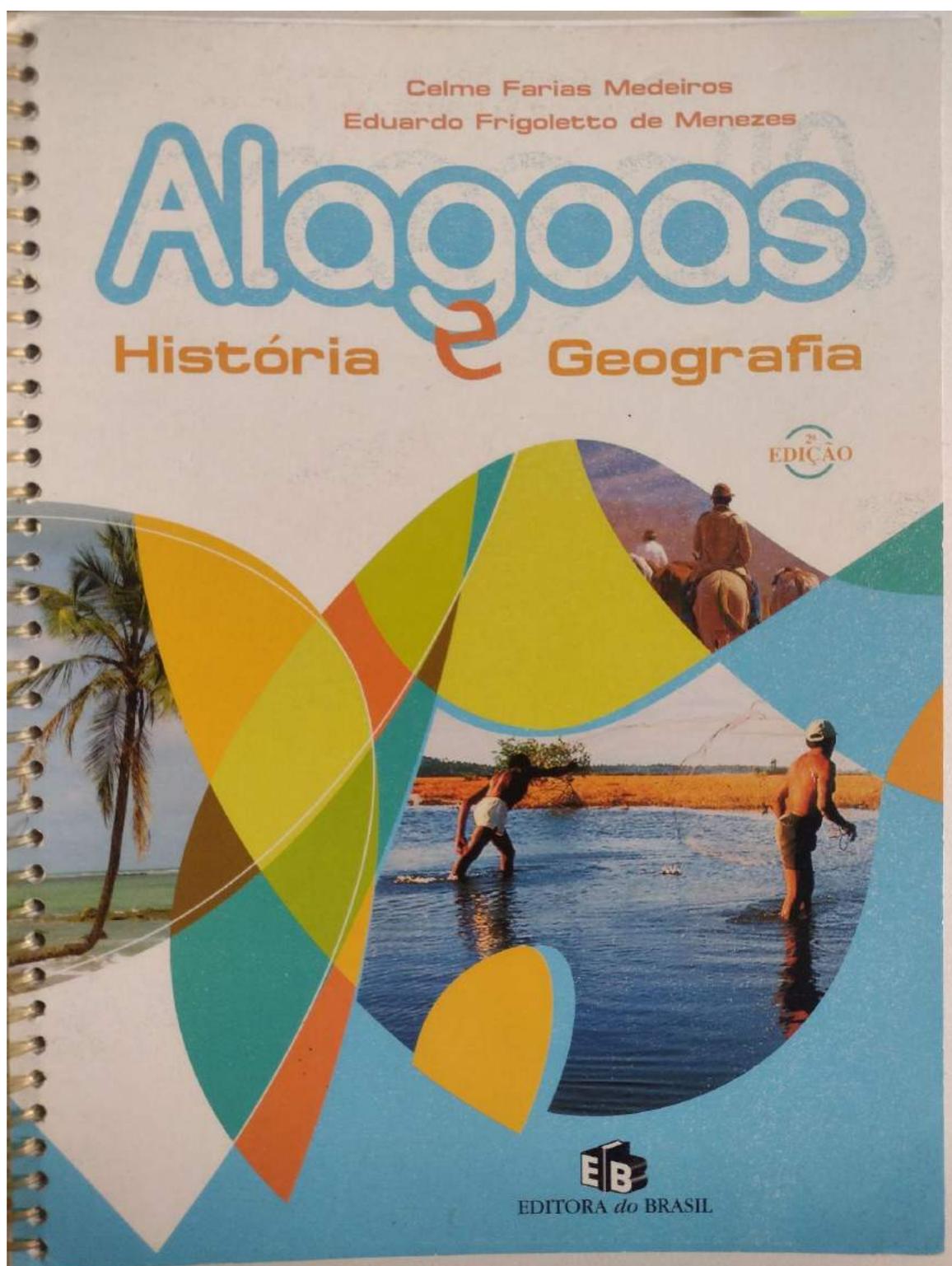
89

Fonte: Guilherme Pereira, 2005.

Dando continuidade à pesquisa sobre a Geografia de Alagoas, uma outra obra, intitulada “Alagoas História e Geografia”, dos autores Celma Ferreira Medeiros e Eduardo Frigotto de Menezes, se mostrou relevante. O livro apresenta dois sumários separados, o primeiro contando a história de Alagoas e o segundo contando a Geografia de Alagoas, na unidade 3 do livro — Alagoas: seu povo, sua cultura —, o livro exhibe algumas fotografias com pequenos textos relacionados ao Artesanato,

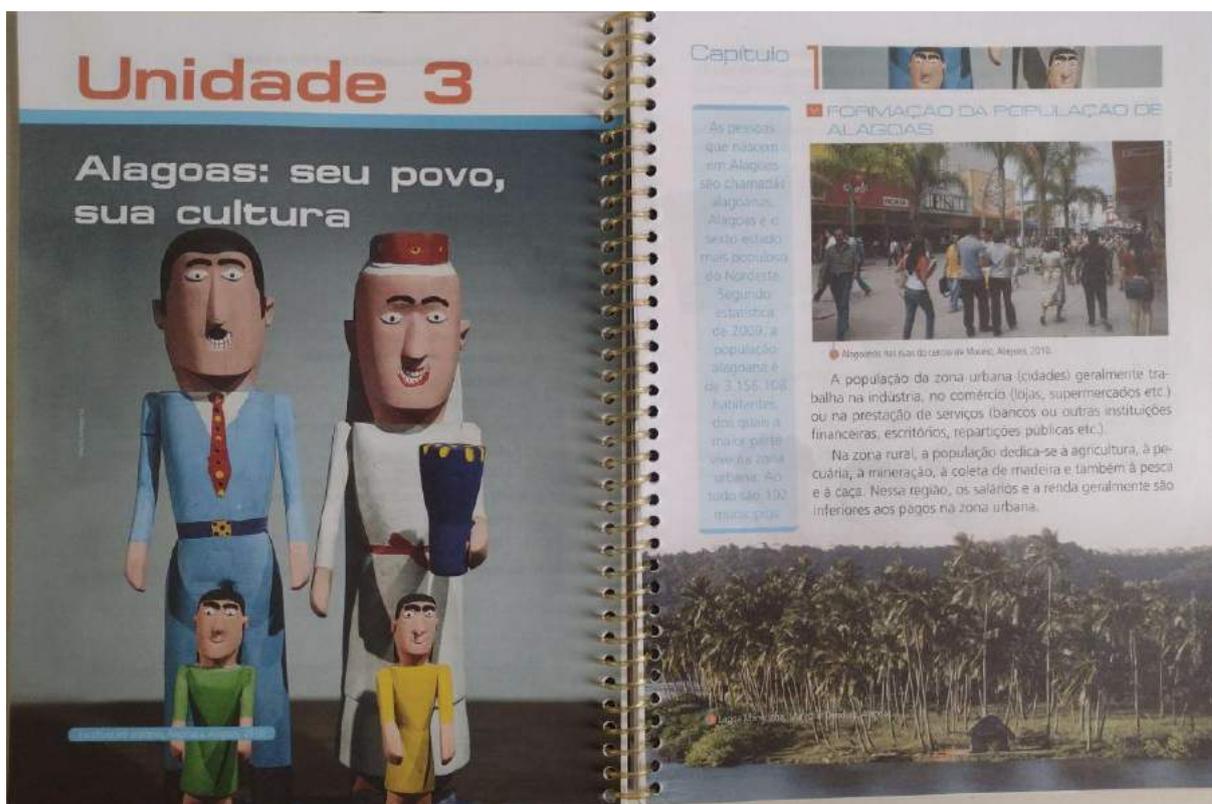
Dança, Folclore e Biografia de alguns artistas, escritores e poetas do Estado apresentados nas figuras.

Figura 12 – Livro Didático



Fonte: Medeiros, Celma Farias, 2010.

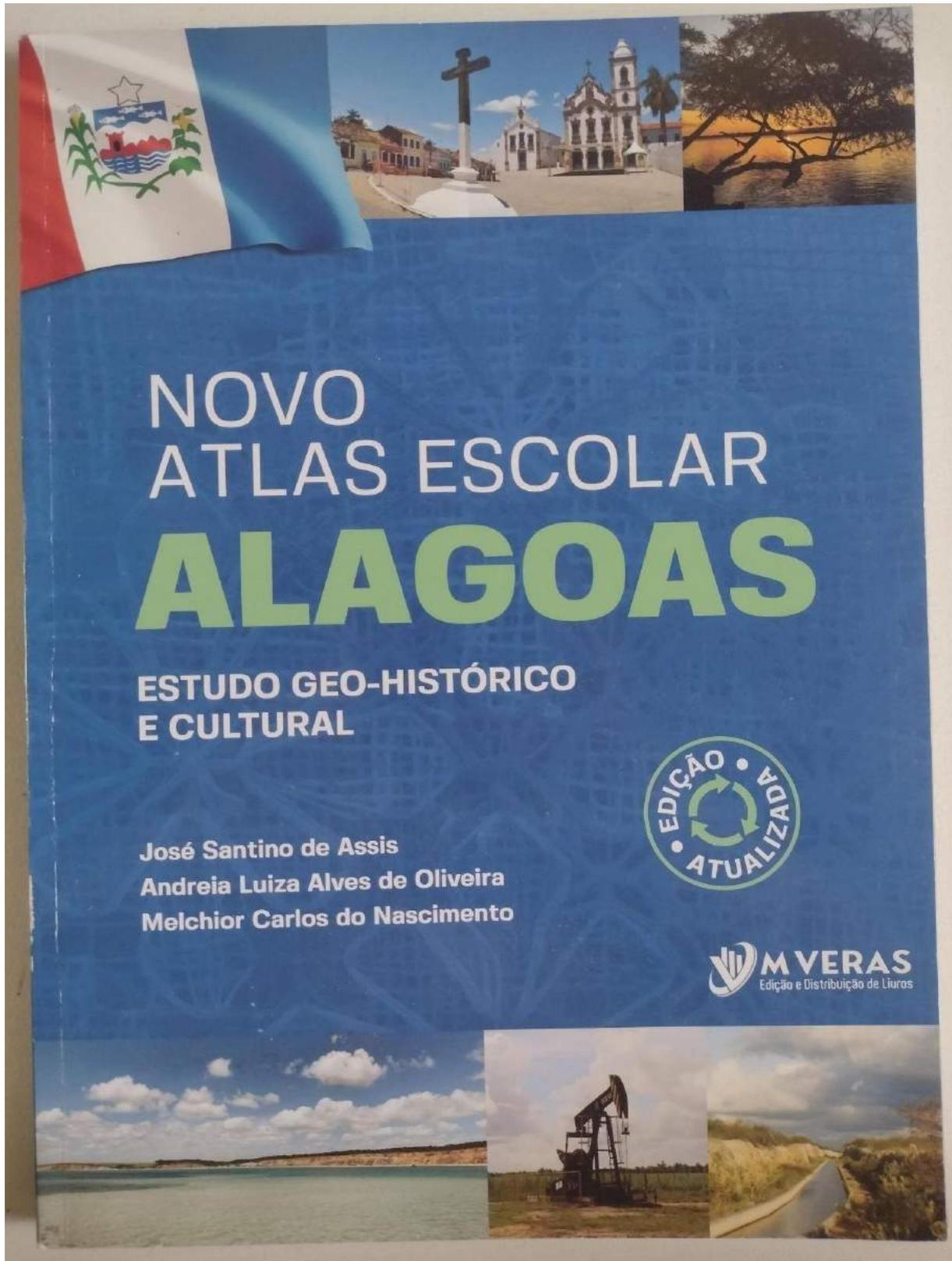
Figura 13 – Texto Complementar



Fonte: Medeiros, Celma Farias, 2010.

Outro livro relevante no projeto foi o Atlas Escolar de Alagoas, que atualmente a escola possui, em seu acervo na biblioteca, exemplares que ficam à disposição dos alunos. Nesta obra, os autores José Santino, Andreia Luiza e Melchior Carlos exibem o estudo Geo-Histórico e Cultural de Alagoas. Este livro foi utilizado nas aulas que deram início ao projeto conhecendo a Cultura Alagoana, vale ressaltar que neste momento os alunos relataram que a ideia de se ter aulas de Geografia na biblioteca os atraíam, tanto pelo ambiente ser diferente das aulas regulares em sala, como pelo fato de não conhecerem exemplares de Atlas Escolares, em especial, um voltado para o Estado de Alagoas. Os autores retratam, no capítulo 7, os elementos da Cultura de Alagoas nas páginas 177 à 190, como apresentados nas Figuras.

Figura 14 – Conteúdo: Geografia Cultural



Fonte: Medeiros Assis, José Santino, 2021.

Figura 15 - Texto Complementar

SUMÁRIO	
1. O TERRITÓRIO ALAGOANO	5
1.1 Localização	6
1.2 Formação do território	9
2. RECURSOS DA NATUREZA	21
2.1 Climas	22
2.2 Geologia e recursos minerais	29
2.3 Geomorfologia	39
2.4 Hidrografia	52
2.5 Solos	62
2.6 Fitogeografia	70
2.7 Cenários paisagísticos	78
3. ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS	87
3.1 O quadro ambiental	88
3.2 Estrutura institucional	91
3.3 Vegetação remanescente	101
4. ELEMENTOS DA INFRAESTRUTURA	105
4.1 Comunicações	106
4.2 Energia	107
4.3 Transportes	109
4.4 Educação	114
4.5 Saúde	117
5. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS	123
5.1 Indústria	124
5.2 Turismo	128
5.3 Agropecuária	132
5.4 Pesca	144
5.5 Comércio	147
5.6 Indicadores sociais	150
6. POPULAÇÃO E SISTEMA URBANO	153
6.1 Distribuição espacial	154
6.2 Estrutura e crescimento	156
6.3 Formação étnica	160
6.4 Populações urbana e rural	166
6.5 Densidade demográfica	174
7. ELEMENTOS DA CULTURA DE ALAGOAS	177
7.1 As origens	178
7.2 Um perfil histórico	179
7.3 As letras alagoanas	179
7.4 Manifestações e tradições folclóricas	182
7.5 A religiosidade	184
7.6 O patrimônio arquitetônico	185
7.7 Raízes e influências afro-brasileiras	190
8. IMAGENS E SÍMBOLOS DE ALAGOAS	195
GLOSSÁRIO	207
REFERÊNCIAS	211

Fonte: Medeiros Assis, José Santino, 2021.

Figura 16 – A cultura alagoana



Fonte: Medeiros Assis, José Santino, 2021.

CAPÍTULO III

Colocando em Prática: Metodologia aplicada no Ensino Fundamental II

Dedicando-se à metodologia de pesquisa aplicada, esse trabalho teve como objetivo trazer a Cultura Alagoana como conteúdo das aulas de Geografia no Ensino Fundamental II. Diante das discussões levantadas no laboratório com o Grupo de Estudos em Espacialidade e Cultura (GEECULT), foi observado a falta de elaboração de aulas com foco na abordagem do ensino e na aprendizagem do tema Geografia Cultural Alagoana.

A proposta seguinte foi a elaboração de um projeto que foi aplicado em uma escola pública focando nas turmas do Ensino Fundamental II, 7º e 8º anos, com o total de 198 alunos participantes. Com o intuito de explorar, valorizar e difundir a Cultura local entre os alunos, desenvolvendo o senso de identidade cultural e valorizando a diversidade cultural presente no estado de Alagoas. A escolha das turmas foi por parte da coordenação da instituição.

Nossa intenção consistia em englobar o maior número de alunos, sendo estas turmas as mais numerosas do turno. E assim, estimular o conhecimento sobre a Geografia, História, tradições, manifestações artísticas e culturais de Alagoas; promover o respeito e a valorização das diferentes manifestações culturais presentes no estado; desenvolver a consciência cultural e o senso crítico dos estudantes, incentivar a produção de trabalhos artísticos, pesquisas e apresentações sobre a Cultura Alagoana; e encorajar o respeito, a empatia e a valorização das diferenças culturais.

No primeiro momento o professor de Geografia em questão deu início a sua aula verbalizando a sensibilização, apresentando aos alunos o projeto e seus objetivos, no segundo momento foi realizado uma roda de conversa para entender quais eram os conhecimentos prévios dos alunos sobre a sua cultura.

Como atividade para casa, foi proposto aos alunos que assistissem a alguns vídeos, documentários e apresentações culturais de Alagoas, explorando sua cultura, história e tradições. Em retorno à sala de aula, foi elaborado um debate com o *feedback* desta atividade proposta. Dando continuidade a aula, o professor focou na introdução à Cultura Alagoana, com apresentação do estado de Alagoas: localização, Geografia, população etc.

Posteriormente foi executada uma pesquisa na biblioteca da escola sobre

monumentos, pontos turísticos e personalidades alagoanas, sendo feita uma apresentação oral dos alunos sobre suas descobertas. Com isso, o professor elaborou uma divisão dos alunos em grupos e atribuiu a cada um, um tema relacionado à Cultura Alagoana, como música; dança; gastronomia alagoana; artesanato e cultura popular; teatro e literatura alagoana; festividades e celebrações; e esportes e jogos tradicionais.

Cada grupo pôde pesquisar e explorar profundamente o tema atribuído de forma autônoma, buscando informações detalhadas sobre sua origem, características e importância cultural, sendo incentivado a utilização de fontes variadas de pesquisa, como livros, sites, entrevistas, vídeos, entre outros.

Em um outro momento, devido a uma parceria do professor com a escola, foi disponibilizado aos alunos uma aula de campo para Marechal Deodoro, viabilizando uma experiência entre o passado de Alagoas e seu presente em uma cidade que é histórica possuindo monumentos tombados. Após a pesquisa, os grupos prepararam as apresentações sobre seus respectivos temas, podendo utilizar elementos visuais, musicais e lúdicos para enriquecer a exposição.

Para a finalização do projeto, foi organizada uma feira cultural na Escola Centro Educacional Municipal Luiz de Amorim Leão (CEMLAL), no dia 29 de Agosto do ano de 2023, no turno matutino, onde cada grupo de alunos se organizou em *boxes* individuais para as apresentações, compartilhando as informações pesquisadas. A comunidade escolar foi convidada para visitar a feira, com objetivo de ampliar o conhecimento sobre a Cultura Alagoana.

As produções focaram em estimular a Cultura Alagoana, utilizando pinturas, esculturas, fotografias, danças, músicas, poemas, comidas típicas, maquetes e literatura, para promovendo a interação dos alunos com as produções, incentivando a reflexão e a discussão. O projeto seguiu de duas formas, em aulas semanais no mínimo uma por semana, das 3 aulas regulares que são destinadas ao Componente Curricular, seguido da documentação elaborada de acordo com as necessidades das turmas, seguindo um cronograma que foi discutido em conjunto com os alunos do 7º e 8º ano do Ensino Fundamental II.

Figura 17 – Imagem de satélite da Escola Centro Educacional Municipal Luiz de Amorim Leão (CEMLAL), localizado no município de Messias, Alagoas.



Fonte: Google Earth 2024

Projeto: Conhecendo a Cultura Alagoana

Público-alvo: Alunos do 7º e 8º ano do Ensino Fundamental.

Objetivo geral:

- Explorar, valorizar e difundir a Cultura Alagoana entre os alunos, desenvolvendo o senso de identidade cultural e valorizando a diversidade cultural presente no estado de Alagoas.

Objetivos específicos:

- Estimular o conhecimento sobre a história, tradições, manifestações artísticas e culturais de Alagoas;
- Promover o respeito e a valorização das diferentes manifestações culturais presentes no estado;
- Desenvolver a consciência cultural e o senso crítico dos estudantes;
- Incentivar a produção de trabalhos artísticos, pesquisas e apresentações sobre a cultura alagoana;
- Estimular o respeito, a empatia e a valorização das diferenças culturais.

Etapas do projeto:

1. Sensibilização:

- Apresentar aos alunos o projeto e seus objetivos;
- Realizar uma roda de conversa para entender quais são os conhecimentos prévios dos alunos sobre a Cultura Alagoana;
- Assistir a vídeos, documentários e apresentações culturais sobre Alagoas,

explorando sua cultura, história e tradições.

2. Pesquisa:

- Dividir os alunos em grupos e atribuir a cada grupo um tema relacionado à Cultura Alagoana: culinária, artesanato, música, danças típicas, lendas e folclore, entre outros;
- Solicitar que cada grupo pesquise e explore profundamente o tema atribuído, buscando informações detalhadas sobre sua origem, características e importância cultural;
- Incentivar a utilização de fontes variadas de pesquisa, como livros, sites, entrevistas, vídeos, entre outros.

3. Apresentações:

- Após a pesquisa, os grupos deverão preparar apresentações sobre seus respectivos temas, podendo utilizar elementos visuais, musicais ou lúdicos para enriquecer as exposições;
- Organizar uma feira cultural na escola em que cada grupo terá um espaço para apresentação e compartilhar as informações pesquisadas;
- Convidar a comunidade escolar a visitar a feira e compartilhar o conhecimento sobre a Cultura Alagoana.

4. Produção artística:

- Estimular a produção artística relacionada à Cultura Alagoana, como pinturas, esculturas, fotografias, danças, músicas, poemas, entre outros;
- Realizar uma exposição dos trabalhos artísticos produzidos pelos alunos na escola;
- Promover a interação dos alunos com as produções, incentivando a reflexão e a discussão sobre a Cultura Alagoana.

5. Visitas e intercâmbios culturais:

- Promover visitas a locais de interesse cultural em Alagoas, como museus, centros históricos, comunidades tradicionais, entre outros;
- Estabelecer parcerias com escolas de outras regiões do estado para realizar intercâmbios culturais, possibilitando a troca de aprendizados sobre a cultura local.

6. Avaliação:

- Realizar uma avaliação do projeto, utilizando instrumentos como questionários, rodas de conversa e observação direta;
- Identificar o alcance dos objetivos propostos e possíveis melhorias para projetos futuros;
- Incentivar a reflexão dos alunos sobre o aprendizado adquirido e a valorização da

cultura alagoana.

Lembrando que esse projeto pode ser adaptado de acordo com a disponibilidade da escola e recursos disponíveis, podendo incluir outras atividades e etapas de acordo com a realidade de cada instituição educacional.

Quadro 1 - Cronograma do Projeto: Conhecendo a Cultura Alagoana.

ATIVIDADES	MESES	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO
Apresentação do Projeto e leitura do Livro (Mês Junho tem São João)	06/2023	X					
Pesquisas na Biblioteca	07/2023		X				
Aula de Campo	08/2023			X			
Pesquisas como atividade de casa	08/2023			X			
Confecção de Maquetes	09/2023				X	X	
Confecção de Cartazes	10/2023				X	X	
Apresentação do projeto	11/2023						X

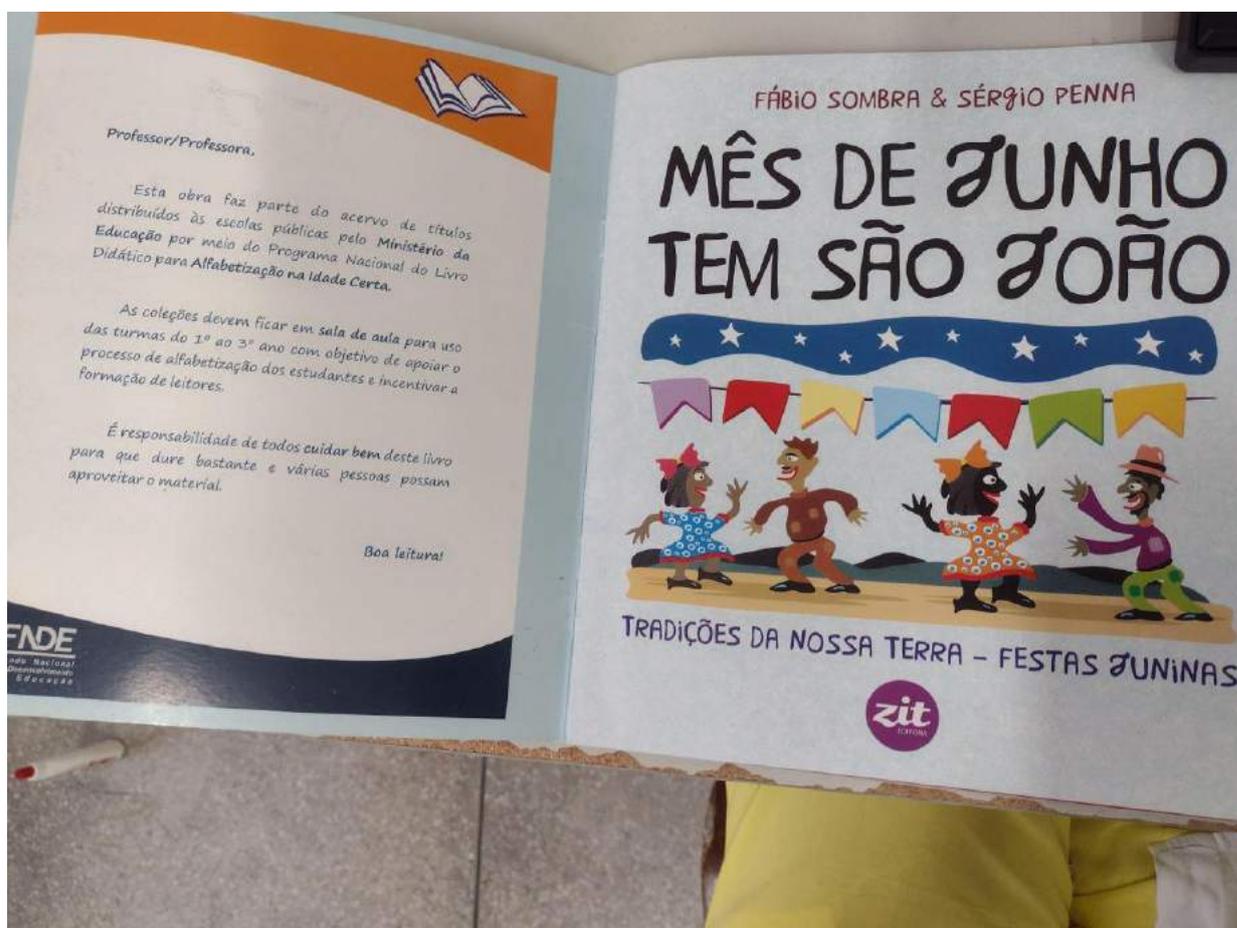
Fonte: Os autores (2023).

A implementação do projeto nesta escola se deu pelo fato de que, em seu calendário letivo, havia brechas para eventos e aulas de campo. A Geografia Cultural é um campo de estudo que se concentra na relação entre as paisagens geográficas e as culturas humanas que nelas habitam. Ela examina como os diferentes aspectos da Geografia, como clima, topografia, recursos naturais e distribuição espacial, influenciam e são influenciados pelas práticas culturais das sociedades.

Neste caso, as experiências nas aulas que seguiram o projeto buscavam relacionar o cotidiano, seja da sua cidade ou de outro município alagoano, como demonstrado nas figuras. O projeto iniciou seus primeiros recortes com as festas juninas no mês de junho com a leitura do livro *Mês de Junho Tem São João, Tradições da Nossa Terra* de Fábio Sombra e Sérgio Penna. O livro possui, em suas breves páginas, ilustrações que chamam imediatamente a atenção dos alunos e com seus

textos curtos que buscam a melhor compreensão dele, trazendo contos e histórias que fazem parte da tradição deste mês, como, por exemplo, as comidas típicas, danças, vestimentas e história afetivas.

Figura 18 – Conteúdo: Geografia Cultural



Fonte: Fábio Sombra e Sérgio Penna .Zit; 1ª edição (1 março 2012)

Figura 19 – Elaboração da atividade

Fonte: Fábio Sombra e Sérgio Penna, Zit; 1ª edição (1 março 2012).

O papel socioemocional na Geografia Cultural refere-se à maneira como as interações sociais e as emoções das pessoas são moldadas e influenciadas pelo ambiente geográfico em que vivem. Aqui estão algumas maneiras pelas quais a Geografia Cultural e o papel socioemocional estão interconectados. Nas Figuras, os alunos tiveram a oportunidade de pesquisar tanto em sala, como na biblioteca um pouco mais sobre Geografia Cultural.

Figura 20 – Aula na Biblioteca



Fonte: Luiz Gustavo e Patrícia Conceição, 2023.

Figura 21 – Levantamento em grupo feito pelos alunos.



Fonte: Luiz Gustavo e Patrícia Conceição, 2023.

A Geografia Cultural é um campo de estudo que se concentra na relação entre as paisagens geográficas e as culturas humanas que nelas habitam. Deste modo, a aula de campo foi pensada como uma forma de expandir o campo de visão dos alunos, vivenciando a experiência de abranger e examinar os diferentes aspectos da Geografia: o clima, a topografia, os recursos naturais e sua distribuição espacial. Influenciando e sendo influenciados pelas práticas culturais das sociedades. Segundo Rangel,

Na contemporaneidade podemos observar um novo fenômeno de ressignificação e apropriação cultural do museu. Não estamos mais discutindo a democratização do acesso aos bens culturais presentes nas coleções museológicas ou o direito de acessar o capital cultural acumulado nestas instituições, mas sim a democratização do próprio museu, que passa a partir de agora a ser compreendido como uma ferramenta ou instrumento de trabalho que pode e deve ser utilizado por diferentes segmentos sociais (Rangel, 2010, p. 126).

Apesar dos desafios de fazer uma aula de campo na rede pública de ensino, seja pela falta de transporte ou outros recursos destinados à escola, uma parceria foi firmada nas disciplinas de Geografia e História na escola do campo de pesquisa que proporcionou aos alunos uma manhã de aprendizagem na cidade de Marechal Deodoro, foi possível visitar o Museu de Arte Sacra Dom Ranulpho da Silva Farias, que se localiza ao lado da Igreja Santa Maria Madalena, em seguida teve uma visita à Casa de Marechal Deodoro, a uma feira de artesanato e, por fim, um passeio pela cidade, como apresentado nas figuras.

Figura 22 – Aula de Campo



Fonte: Luiz Gustavo e Patrícia Conceição 2023.

Figura 23 – Visita a Igreja Santa Maria Madalena



Fonte: Luiz Gustavo e Patrícia Conceição 2023

O papel socioemocional na Geografia Cultural refere-se à maneira como as interações sociais e as emoções das pessoas são moldadas e influenciadas pelo ambiente geográfico em que vivem. A proposta da atividade a seguir foi a pesquisa em grupo feita como atividade de casa, desta forma, buscando a melhor compreensão de algumas maneiras pelas quais a Geografia Cultural e o papel socioemocional estão interconectados.

Desde modo, a proposta da atividade buscava apresentar que o ambiente geográfico pode moldar a identidade cultural das pessoas, influenciando suas tradições, línguas, crenças e valores. Essa identidade cultural desempenha um papel fundamental no desenvolvimento socioemocional, fornecendo uma base de pertencimento e significado para os indivíduos. Na figura, os alunos elaboraram cartazes em suas casas para compor as informações extraídas de suas pesquisas, os respectivos cartazes fizeram parte da exposição final na culminância do projeto conhecendo a Cultura Alagoana.

Figura 24 – Elaboração da atividade em casa



Fonte: Alunos da escola pesquisada 2023

Figura 25 – Confeção dos Cartazes feito pelos alunos



Fonte: Alunos da escola pesquisada, 2023.

A identidade cultural desempenha um papel fundamental no desenvolvimento socioemocional, fornecendo uma base de pertencimento e significado para os indivíduos. A proposta da atividade a seguir foi a elaboração das maquetes, um grupo de alunos decidiram homenagear a cidade de Marechal Deodoro, que tem, no decorrer de seu centro histórico, casas com fachadas antigas e coloridas, sendo esta cidade a primeira capital de Alagoas, torna-se sinônimo da Geografia Cultural.

Cultura, essa que repercute nas centenas de construções tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Cultural Nacional (IPHAN), como exibido na Figura 26. Outro grupo decidiu demonstrar as diferentes paisagens que temos em nosso estado, dividindo uma maquete em quatro paisagens: a Caatinga, a capital, o litoral e a Mata Atlântica, como apresentado na figura 27.

Figura 26 – Elaboração da atividade em casa



Fonte: Luiz Gustavo e Patrícia Conceição, 2023

Figura 27- Confeção dos Cartazes feito pelos alunos



Fonte: Luiz Gustavo e Patrícia Conceição, 2023.

Portanto, a Geografia Cultural e o papel socioemocional estão intimamente ligados, com o ambiente geográfico desempenhando um papel crucial na formação da identidade, nas interações sociais e no bem-estar emocional das pessoas. Entender essas conexões pode ser fundamental para promover comunidades mais saudáveis e resilientes.

A construção do projeto que se utiliza da Geografia Cultural, no 7º e 8º ano do Ensino Fundamental, pode ser extremamente importante e benéfico para os alunos, pois promove a consciência cultural, ajudando os alunos a compreender e apreciar a diversidade cultural ao redor de seu Estado.

Foram exibidos, em sala de aula, jogos com a temática voltado para a Geografia Brasileira, um jogo da memória com todos os Estados brasileiros e um quebra-cabeça do mapa do Brasil. Ajudando a desenvolver uma perspectiva mais ampla e inclusiva sobre as diferentes formas de viver e se relacionar com o ambiente.

Figura 28 – Quebra- cabeça



Fonte: Luiz Gustavo e Patrícia Conceição, 2023.

Figura 29 – Jogo da Memória

Fonte: Luiz Gustavo e Patrícia Conceição, 2023.

Este tema permite aos alunos fazer conexões entre o que estão estudando e suas próprias experiências e ambiente local. Isso pode tornar o aprendizado mais significativo e relevante para eles. Devido à aula de jogos geográficos, os alunos decidiram elaborar um jogo da memória voltados para a Geografia Alagoana, com imagens da culinária, teatro, literatura, e festas culturais de Alagoas, o jogo foi utilizado em um espaço de interação com as pessoas que estavam prestigiando a culminância

do projeto, como apresentado nas figuras abaixo.

Figura 30 – Quebra- cabeça



Fonte: Luiz Gustavo e Patrícia Conceição, 2023.

Figura 31 - Jogo da Memória

JOGO DA MEMÓRIA CULTURA ALAGOANA



Fonte: Luiz Gustavo e Patrícia Conceição, 2023.

Outro ponto relevante é que o projeto envolve a pesquisa e análise de dados, o que ajuda os alunos a desenvolver habilidades de pesquisa, pensamento crítico e capacidade de visão geral de informações, deste modo a culminância teve como resultado apresentar as pesquisas feitas pelos alunos como demonstrado nas figuras. A importância da cultura também influencia profundamente a vida interior das pessoas, pois desempenha um papel crucial na formação da subjetividade, identidade e na construção das diferenças entre os indivíduos que compõem a sociedade contemporânea. “[...] os significados são subjetivamente válidos e, ao mesmo tempo, estão objetivamente presentes no mundo contemporâneo, em nossas ações, instituições, rituais e práticas” (Hall, 1997, p. 6).

Figura 32 – Culminância



Fonte: Luiz Gustavo e Patrícia, 2023.

Figura 33 - Barraca do artesanato



Fonte: Luiz Gustavo e Patrícia Conceição, 2023.

Figura 34 – Barraca das comidas típicas



Fonte: Luiz Gustavo e Patrícia Conceição, 2023.

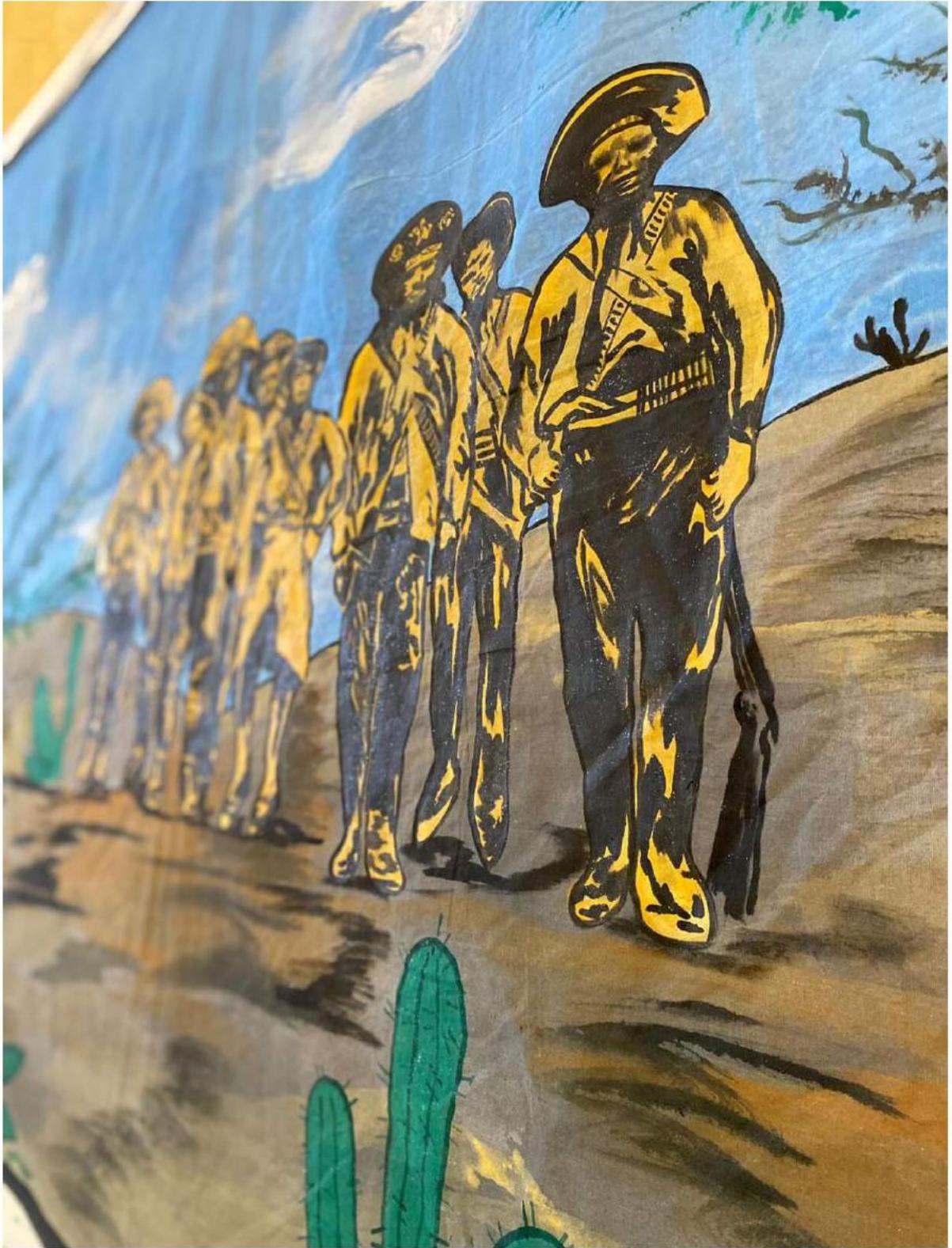
Projetos como este têm a possibilidade de unir diversas áreas que muitas vezes envolvem atividades criativas, como produção de arte, apresentações culturais e produções de vídeos, e isso estimula a criatividade dos alunos. Ao estudar o lado cultural da Geografia, os alunos têm a oportunidade de se colocar no lugar de outras culturas e compreender melhor suas perspectivas e desafios, podendo ajudar a promover a empatia e a compreensão intercultural. As figuras a seguir apresentam o olhar cultural e a vivência expressada em arte ao longo desses meses de projeto.

A representação inclui as práticas de significação e os sistemas simbólicos por meio dos quais os significados são produzidos, posicionando-nos como sujeitos. É por meio dos significados produzidos pelas representações que damos sentido à nossa experiência e àquilo que somos (Woodward, 2009, p. 17).

A influência da cultura na construção de fronteiras e na distinção das diferenças entre identidades ressalta que cada cultura possui suas próprias formas distintivas de compreender e classificar o mundo, e é através destes sistemas classificatórios que podemos interpretar o mundo social e atribuir significados. Isso sugere que a cultura desempenha um papel fundamental na forma como percebemos e interagimos com o ambiente ao nosso redor, moldando nossas perspectivas e entendimentos sobre o mundo.

Essa visão ressalta a complexidade e a diversidade das culturas, enfatizando como essas diferenças culturais contribuem para a riqueza da experiência humana. [...] as formas pelas quais a cultura estabelece fronteiras e distingue a diferença é aquilo que separa uma identidade da outra, estabelecendo distinções, frequentemente na forma de oposições [...]. Cada cultura tem suas próprias e distintivas formas de classificar o mundo e é por meio da construção de sistemas classificatórios que a cultura nos propicia os meios pelos quais podemos dar sentido ao mundo social e construir significados (Woodward, 2009, p. 41).

Figura 35 – Cartaz



Fonte: Luiz Gustavo e Patrícia Conceição, 2023.

Figura 36 - O chapéu do Guerreiro das Alagoas



Fonte: Luiz Gustavo e Patrícia Conceição, 20

Figura 37 – Farol de Ponta Verde



Fonte: Luiz Gustavo e Patrícia Conceição, 2023.

A preparação para um mundo aculturado, em um mundo cada vez mais globalizado, torna crucial que os alunos compreendam a diversidade cultural e aprendam como interagir de forma respeitosa e eficaz com pessoas de diferentes origens culturais, sem se distanciar da sua própria cultura. Assim, surgiu a preocupação de promover a integração com a nova cultura, dando voz aos mais jovens para expressarem suas opiniões sobre seu próprio estado e discutirem formas de disseminar essa cultura para as próximas gerações. Por meio de pesquisas em sala de aula e nas redes sociais, os alunos organizaram um evento culminante, onde montaram uma barraca chamada "Novos Artistas Alagoanos", Thompson oferece uma característica inicial da sua concepção, definindo a "análise cultural" como:

[...] o estudo das formas simbólicas isto é, ações, objetos e expressões significativas de vários tipos em relação a contextos e processos historicamente específicos e socialmente estruturados dentro dos quais e por meio dos quais, essas formas simbólicas são produzidas, transmitidas e recebidas. Os fenômenos culturais, deste ponto de vista, devem ser entendidos como formas simbólicas em contextos estruturados; e a análise cultural como o estudo da constituição significativa e da contextualização social das formas simbólicas (Thompson, 2009, p. 181).

Visando a valorização deste artistas locais expondo seus respectivos trabalhos como os desenhos de Yara Barbara conhecida no meio artístico e em suas obras como Yara Pão⁴, em seu trabalho sempre destaca os pontos turísticos e a cultura do estado valorizando na sua arte as cores, artesanatos, paisagens e monumentos de Alagoas. Como também o artista e grafiteiro Thales França ⁵ que, em suas obras, costuma relacionar símbolos e cartões postais da cidade como ideia central de suas artes, seja em telas ou nas paredes da cidade. Na área da fotografia, os alunos puderam conhecer o trabalho de mais duas pessoas locais: o trabalho de Carlos Eduardo Lopes⁶, que, em sua rede social "Cotidiano Fotográfico", publica suas fotografias da cidade de Maceió e seus bairros; e a segunda fotógrafa, que busca retratar o cotidiano dos moradores e paisagens da cidade passando pela capital do estado e as cidade vizinhas como o sertão de Alagoas, também com algumas

⁴ Yara Barbosa, a Pão, estudante de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas, estreou na cena cultural alagoana em 2014. Na vivência da arte de rua, a artista adotou o codinome Pão como sua assinatura, a qual remete ao tempo em que era modelo fotográfica e Miss Pão de Açúcar (AL).

⁵ Thales França utiliza o pseudônimo Sagaz Mcz, através de grafites e pinturas, trabalha com trações e técnicas que são sua marca registrada e um selo de suas obras, sempre buscando elementos da cultura alagoana para homenagear suas raízes.

⁶ Carlos Eduardo Lopes, formado em Ciências Sociais na universidade Federal de Alagoas, mestrando em Antropologia – PPGAS/UFAL, fotógrafo criador do projeto cotidiano fotográfico, que visa compartilhar registros do cotidiano alagoano em suas redes sociais.

publicações em sua rede social de fotografia, Léh Nactos⁷.

Na literatura, os alunos trouxeram obras digitais e físicas, como o trabalho de Gustavo Silva⁸, autor de um livro de poesia; Claudia Lins⁹, autora de diversos livros voltados a livros juvenis, como o “Lendas do Velho Chico”; Felipe Mateus¹⁰, autor de livros digitais com temáticas de romance; e, por fim, o trabalho do artista de ilustrações e histórias em cordel Aovinho¹¹, conhecido por suas obras publicadas nas redes sociais, que busca retratar o Coco de Roda, a sereia das praias de Maceió, contos e lendas como a Mulher da Capa Preta, como apresentado nas figuras.

⁷ Léh Nactos, fotógrafa alagoana, faz parte da nova geração de fotógrafos que utilizam as belas paisagens do Estado Alagoano como fonte de inspiração, nascida no interior alagoano, tem, em suas redes sociais, registros de seus projetos, um deles intitulado de *afro no sertão e nascetos fotografia*.

⁸ Gustavo Silva, nascido na Bahia, mudou-se logo após o nascimento para Alagoas, onde passou a maior parte de sua infância e juventude em Piau, um povoado situado em Piranhas, no sertão alagoano. Atualmente, Gustavo mora em Maceió/AL e é estudante de Letras – Inglês na Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

⁹ Claudia Lins nasceu no Rio de Janeiro, mas escolheu a cidade de Maceió para criar raízes e plantar uma floresta de leitores. Autora, jornalista e editora, pós-graduada em Literatura Infantil e Contação de Histórias na Escola pela Uniara (SP), publicou mais de 15 livros infantojuvenis. Suas histórias são como reinos encantados que falam de sonhos, do folclore do rio São Francisco e da alegria de ser criança.

¹⁰ Felipe Mateus é nordestino, natural de União dos Palmares – Alagoas e mora atualmente em São Paulo. É formado em Publicidade e Propaganda e trabalha com assessoria de comunicação e escrita. Começou no meio literário, em 2018, escrevendo resenhas de livros e compartilhando poemas e textos autorais no Instagram. É autor de livros com representatividade LGBTQIAP+ e já participou de duas antologias. Foi o vencedor do Prêmio Ecos de Literatura 2022, na categoria "melhor conto digital", com sua obra "Enquanto a morte nos acolhe".

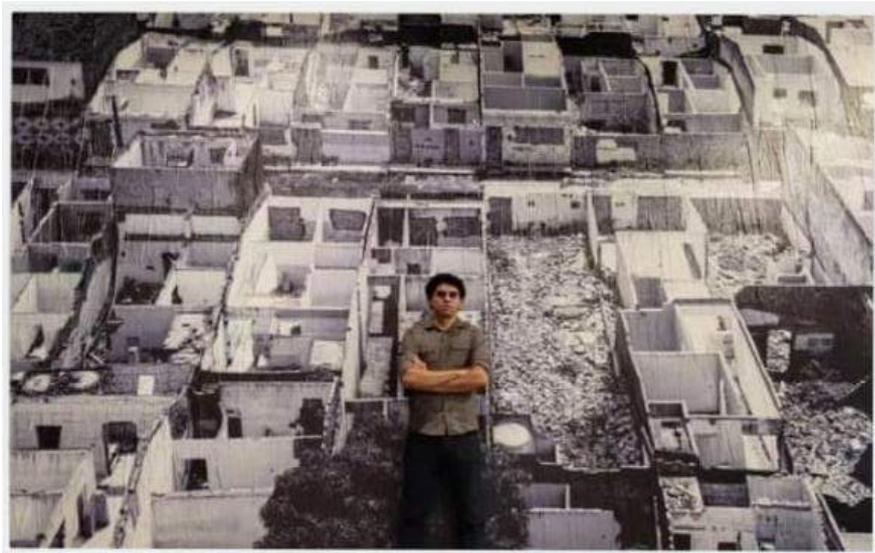
¹¹ Álvaro dos Santos, Acessor Técnico Ambiental no IMA-AL, onde atua como gestor da APA da Serra da Caiçara. Graduou-se em Geografia bacharelado e é mestre também em Geografia pelo programa de pós graduação em Geografia da Universidade Federal de Alagoas. Utiliza seus desenhos para demonstrar a cultura alagoana em sua arte.

Figuras 38 e 39 – Trabalho fotográfico de Carlos Eduardo Lopes 2024



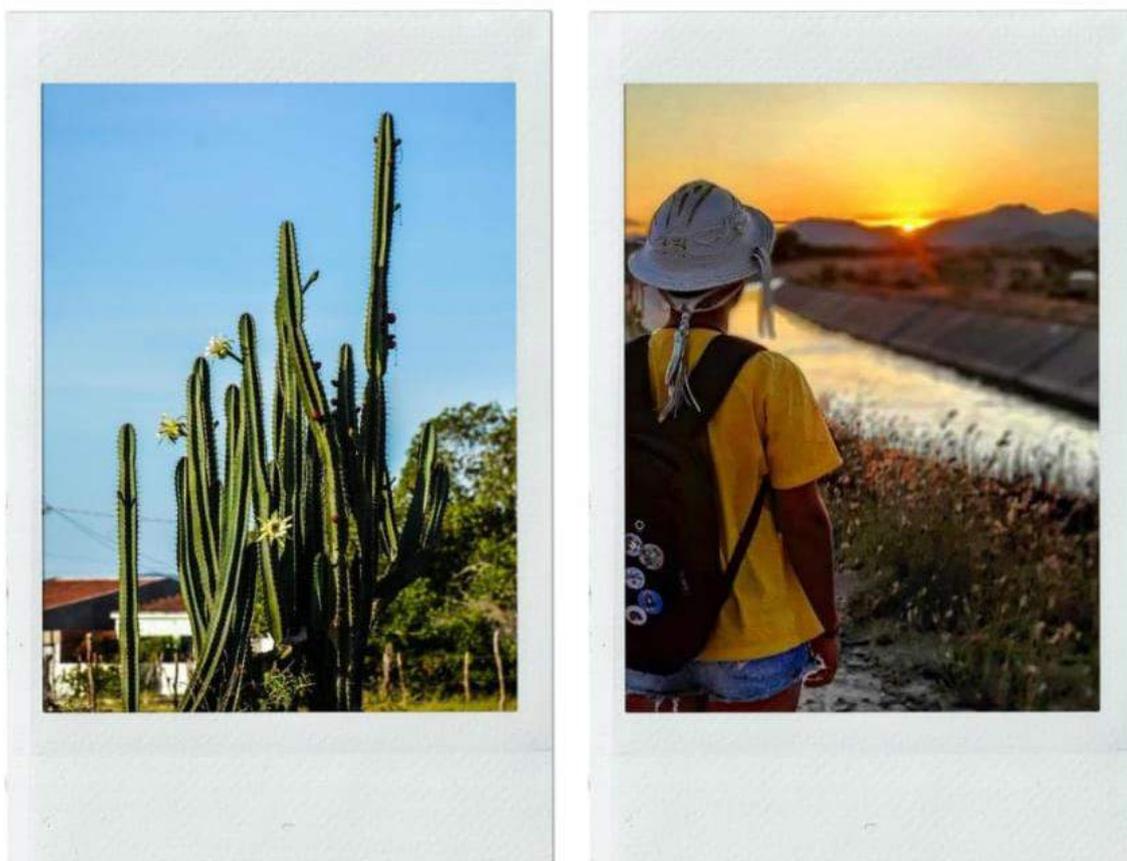
Fonte :Carlos Eduardo Lopes, 2024

Figura 40 – Trabalho fotográfico de Carlos Eduardo Lopes, 2024



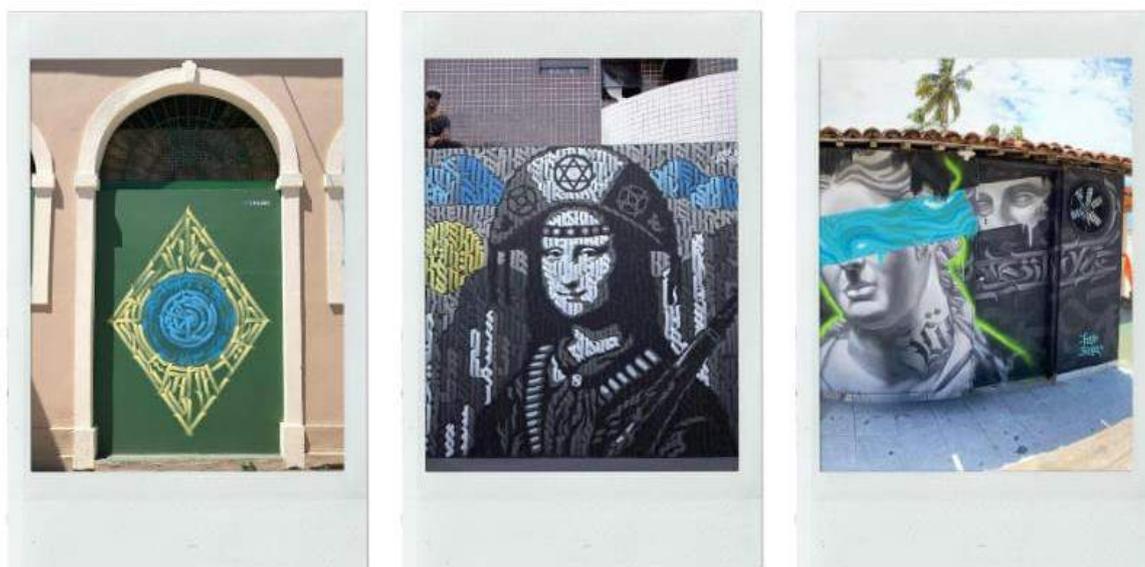
Fonte: Carlos Eduardo Lopes, 2024

Figuras 41 e 42 – Trabalho fotográfico de Léh Nactos



Fonte: Léh Nactos, 2024

Figura 43 – Trabalhos Artísticos de Thales França



Fonte: SAGAZ MCZ, 2024.

Figuras 44 e 45 – Trabalhos Artísticos Yara Pão



Fonte: Yara Pão, 2024

Figura 46 – Pintura no letreiro eu amo Maceió feito por Yara Pão



Fonte: Yara Pão, 2024.

Figura 47 – Mural na Rua Sá e Albuquerque, no bairro de Jaraguá, da artista Yara Pão



Fonte: Maivan Fernandez / Secom Maceió.

Figura 48 – Cavalo-marinho na orla ganha pintura com símbolos de Maceió



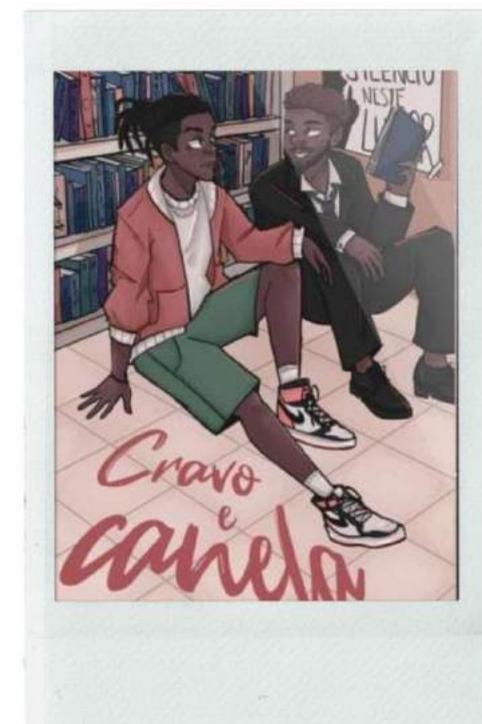
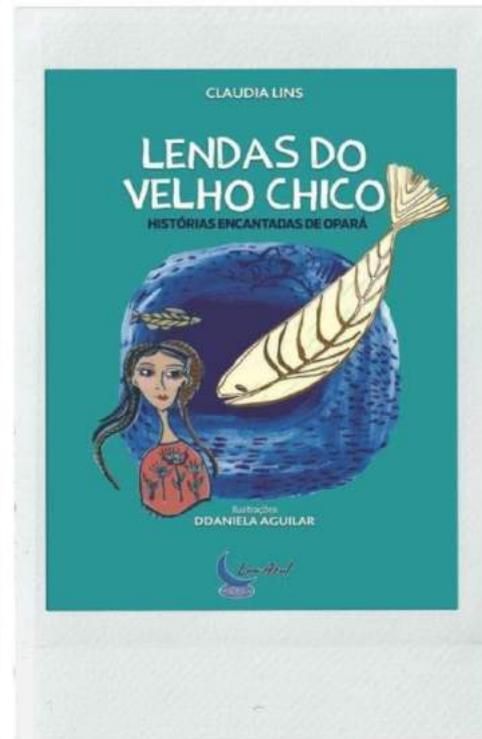
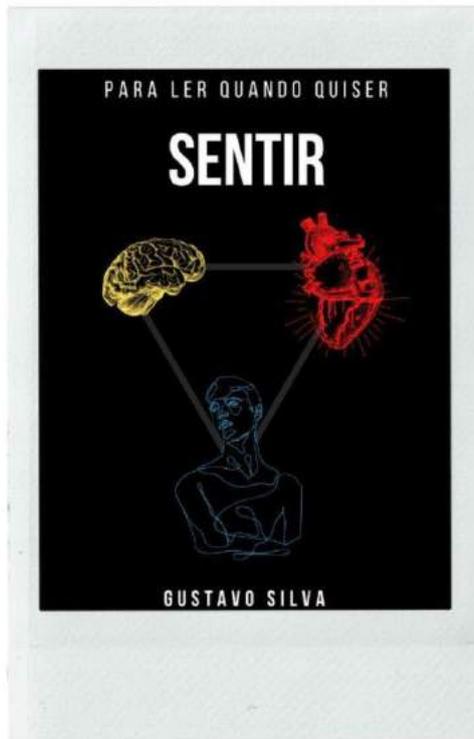
Fonte: Por Janylle Bezerra.

Figura 49 – Trabalho Artístico do Aovinho



Fonte: Alvinho, 2024.

Figuras 50, 51, 52 e 53 – Capas das obras dos escritores alagoanos Gustavo Silva, Claudia Lins e Felipe Mateus



No artesanato, os alunos pesquisaram e trouxeram para o projeto a história e a obra do Mestre João Carlos da Silva¹², João das Alagoas, que, em 2011, foi declarado Patrimônio Vivo Cultural de Alagoas. Os estudantes exploraram sua vida e sua arte através de murais com impressões das suas referidas obras.

Figura 54 – João das Alagoas



Fonte: Google, 2024.

¹² Mestre da cerâmica, João nasceu no município de Capela, zona da mata alagoana, e dá vida ao barro retirado do quintal, duro como pedra, que quebra em pedaços menores e passa em uma peneira bem fina. Há que se preparar uma “mistura” do barro mais “forte” e “fraco”. Daí tem que deixar ele secar.

Figuras 55 e 56 – João das Alagoas



Fonte: Google, 2024.

No contexto da arte urbana, os estudantes investigaram a obra de Santos Joe¹³, um talentoso artista alagoano. Sua arte singular ressalta os traços da cultura local, incorporando elementos originais que definem sua identidade visual. Seus trabalhos frequentemente prestam homenagem às mulheres e aos homens de Alagoas, refletindo a diversidade de expressões artísticas da região. Isso é evidente nas figuras abaixo, que demonstram a ampla gama de modelos que ele retrata em suas obras.

¹³ Joe Silva dos Santos, natural de Maceió, Alagoas, é um jovem artista que se dedica a explorar os elementos culturais de seu estado em sua arte.

Figura 57 – Homenagem ao Cantor alagoano Djavan feito por Santos Joe



Fonte: Santos Joe, 2024

Figura 58 – Homenagem ao guerreiro alagoano por Santos Joe



Fonte: Santos Joe, 2024

Figura 59 – Mural Mãe das águas na praia de Pajuçara por Santos Joe



Fonte: Santos Joe, 2024.

Figura 60 – Antiga lavanderia comunitária do bairro, trabalho que marca a transição do espaço que por décadas foi de uso comum da população e reflete sobre as profissões e suas transformações por Santos Joe.

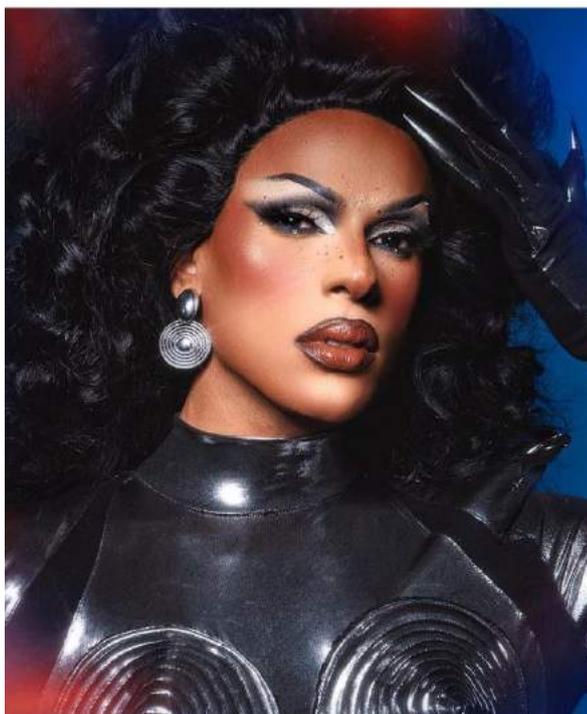


Fonte: Santos Joe, 2024.

Na esfera musical, os estudantes foram apresentados a duas novas figuras: a primeira, uma drag queen chamada Maju Shanii¹⁴, ela é uma talentosa compositora e cantora que incorpora elementos do empoderamento negro em sua identidade visual. Ressonando no cenário pop da nova geração alagoana, ela se destaca pela sua presença cativante e sua mensagem poderosa.

A segunda foi a LoreB¹⁵, uma cantora e compositora alagoana que, em seus clipes, destaca as paisagens do estado de Alagoas, ressaltando suas raízes na Música Popular Brasileira (MPB). Como uma das jovens promessas do gênero musical na capital alagoana, ela constantemente busca colaborações com outros artistas locais, buscando aumentar ainda mais a visibilidade para essa nova geração de talentos musicais da região.

Figura 61 – Cantora e Compositora alagoana Drag Maju Shanii



Fonte: Maju Shanii, 2024.

¹⁴ Maju Shanii é uma criação de Erick Hanon, de 26 anos. Desde 2015, a drag vem realizando nos palcos e boates performances ao vivo e dubladas. Hanon tem trajetória no teatro, já se apresentou em corais, espetáculos musicais e discotecava em festas.

¹⁵ LoreB, cantora e arquiteta, possui uma carreira como intérprete e compõe desde a adolescência

Figura 62 – Cantora e Compositora alagoana LoreB



Fonte: LoreB, 2024

A premissa de se trabalhar a Geografia Cultural Alagoana com alunos dos anos finais do Fundamental II abriu o horizonte para novas possibilidades no campo da pesquisa, aguçando o alunado a querer conhecer novos artistas da terra em diversas áreas como citados acima, vale ressaltar que a riqueza cultural do deste Estado permeia em diversos segmentos, o que estimulou essa relação entre a escola e o projeto, sendo em seguida abraçado pela comunidade escolar do período da culminância. Segundo Paulo Gomes, em sua obra *Geografia e Modernidade*:

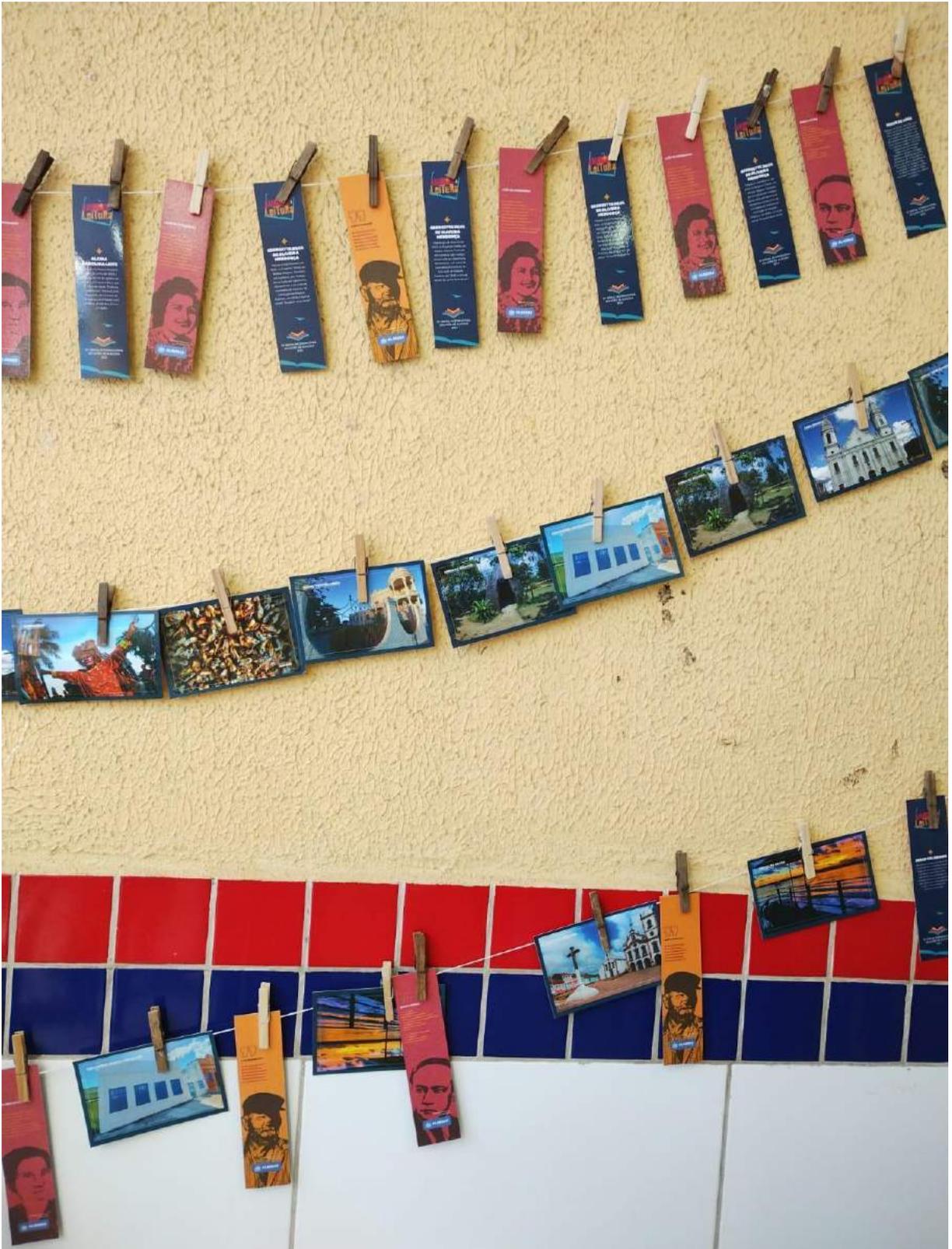
Os povos ou comunidades que constituem uma nação são identificados por um organismo vivo. Eles criam uma identidade pelo entrecruzamento das diferentes condições do meio físico e dos diversos gêneros de cultura que aí se desenvolvem. [...]. A diversidade dos meios é diretamente responsável pela variedade de gêneros de vida e de culturas. [...]. Ele constata, aliás, que, nos ambientes os mais diversos, a espécie humana foi sempre capaz de desenvolver um gênero de vida harmonioso e equilibrado (Gomes, 1996, p. 144).

A temática deste projeto veio a partir de várias discussões acerca da problemática de se encontrar materiais e aulas que envolvessem a Geografia Cultural, em conversas com graduados e graduandos do curso de Geografia Licenciatura do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente (IGDEMA) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Foi percebido, então, a diferença na grade curricular do curso que implementou novas matérias mais didáticas para o cotidiano escolar como a própria matéria Geografia Cultural.

Buscando uma melhor qualificação acadêmica de seus alunos, na contribuição de uma geografia mais ampla para estes novos professores em formação, que saem da universidade com uma bagagem de conhecimento ainda maior. Neste debate, notou-se uma mistura de curiosidades e lamentações entre os professores presentes, pois muitos deles expressaram o desejo de terem recebido uma formação abrangente em Geografia Cultural durante sua formação acadêmica, o que infelizmente não ocorreu.

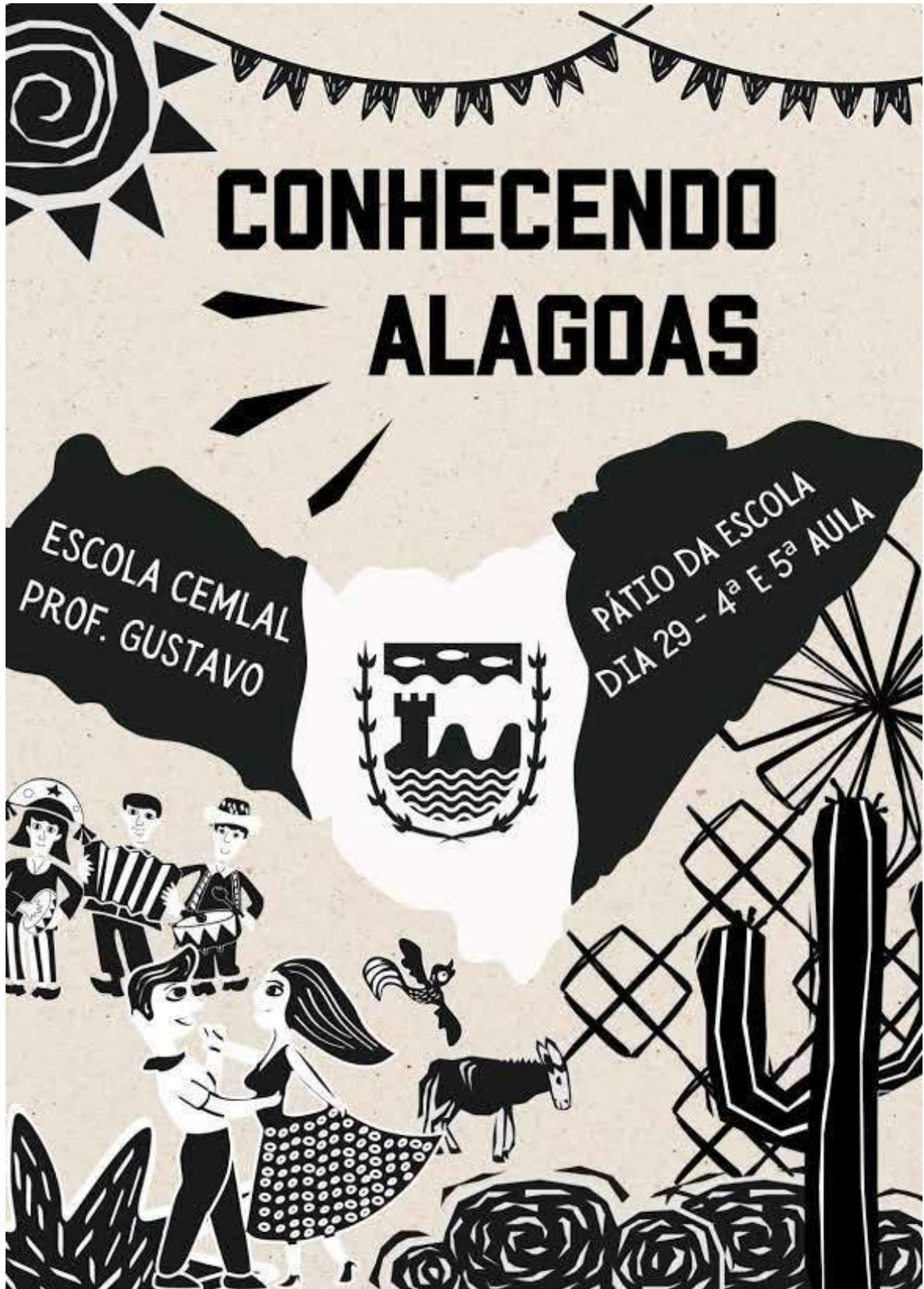
Contudo, um projeto voltado para a Geografia Cultural no 7º e 8º ano do Ensino Fundamental II, pôde oferecer uma série de benefícios educacionais e pessoais para os alunos e professores, ajudando-os a se tornarem cidadãos mais informados, empáticos e culturalmente conscientes. A resposta ao projeto foi bastante positiva diante aos desafios que surgiram ao longo do processo, ele trouxe à escola a oportunidade de explorar e contemplar outras disciplinas como temas das feiras e exposições e não apenas as de Português e Matemática, como já era de costume da escola, assim citado pela coordenação, colocando, na agenda escolar de 2024, eventos e projetos como este que foram planejados, elaborados e executados durante os quatro meses do projeto.

Figura 63 – Varal de cartões postais com monumentos do Estado de Alagoas



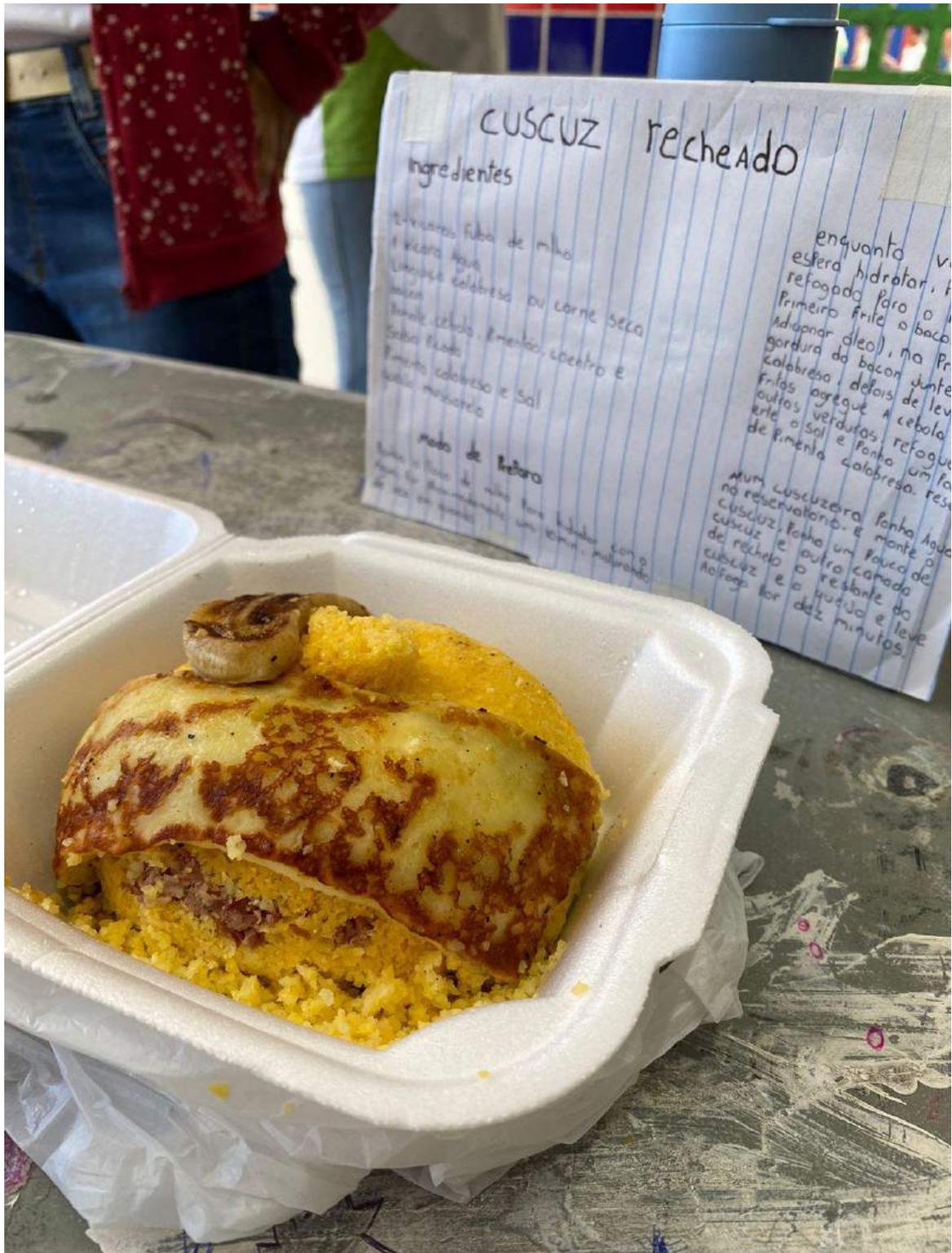
Fonte: Luiz Gustavo e Patrícia Conceição, 2023.

Figura 64 – Cartaz da Culminância



Fonte: Luiz Gustavo e Patrícia Conceição, 2023.

Figura 65 – Culinária feita pelos Alunos



Fonte : Luiz Gustavo e Patrícia Conceição, 2023.

Figura 66 – Culminância da Feira e finalização do projeto



Fonte: Luiz Gustavo e Patrícia Conceição, 2023.

3.1 A problemática da falta de incentivo financeiro nos museus por parte do governo estadual e municipal

A problemática de falta de incentivo dos Órgãos Públicos é uma questão de relevância cultural e social que afeta diretamente o acesso à cultura e ao lazer pela população local, a qual aborda os desafios e as consequências dessa ausência de investimento público, destacando como ela pode perpetuar a exclusão do acesso aos museus, relegando esse espaço cultural a um grupo mais elitizado. A ausência de investimento compromete a manutenção e o desenvolvimento desses espaços, limitando sua capacidade de promover a educação, a conscientização e a apreciação da história, da arte e da cultura.

Um dos resultados mais significativos dessa falta de incentivo é a limitação do acesso aos museus para um grupo mais restrito. A ausência de recursos para manter museus abertos, oferecer exposições de qualidade e promover atividades educativas

torna esses espaços inacessíveis para a maioria da população, que não tem condições de arcar com ingressos caros ou deslocar-se para museus distantes. Isso perpetua uma divisão cultural e social, em que o acesso à Cultura se torna um privilégio de poucos. No final dos anos 1980, Guarnieri (2010) já destacava a importância da criação e fortalecimento de instituições museus de caráter regional ou local, que estabelecem interações com a comunidade, em contrapartida à ideia de grandes museus monumentais, que consomem recursos e dificultam a construção coletiva de suas missões e ações.

Essa exclusão do acesso aos museus não apenas priva a população local de oportunidades de enriquecimento cultural, como compromete a identidade cultural da comunidade. Os museus desempenham um papel crucial na preservação e na celebração da história e das tradições locais, e sua ausência pode contribuir para a perda de conexão com as raízes culturais.

Além disso, esta falta de investimento também impacta negativamente o potencial turístico das regiões. Museus bem mantidos e atrativos têm o potencial de atrair visitantes, gerando receita e empregos locais. A ausência de apoio financeiro, portanto, não afeta apenas os habitantes locais mas também a economia regional como um todo. Para abordar essa problemática, é essencial que as autoridades estaduais e municipais reconheçam a importância dos museus como espaços de educação, cultura e inclusão social.

Isso implica em aumentar o financiamento para a manutenção e o desenvolvimento de museus, bem como em implementar políticas de acesso gratuito ou de preços acessíveis. Além disso, é fundamental promover programas de educação cultural que levem museus a escolas e comunidades, garantindo que todos os grupos sociais tenham a oportunidade de se beneficiar desses espaços valiosos de aprendizado e apreciação cultural.

A visita a dois museus da cidade comprovaram o abandono por parte dos poderes públicos com a Cultura, a primeira visita de campo foi ao Museu Théo Brandão, símbolo da cidade, que passa por um momento delicado em sua estrutura como pode ser apresentado nas figuras. Na visita foi constatado que, mesmo com o cuidado dos servidores com as obras, o descaso para com o museu faz com que eles trabalhem de modo insalubre utilizando-se de lanternas do celular em áreas escuras, se protegendo contra furtos, já que não há câmeras de monitoramento funcionando, além da falta de ar condicionado, da fiação antiga, entre outros problemas em sua

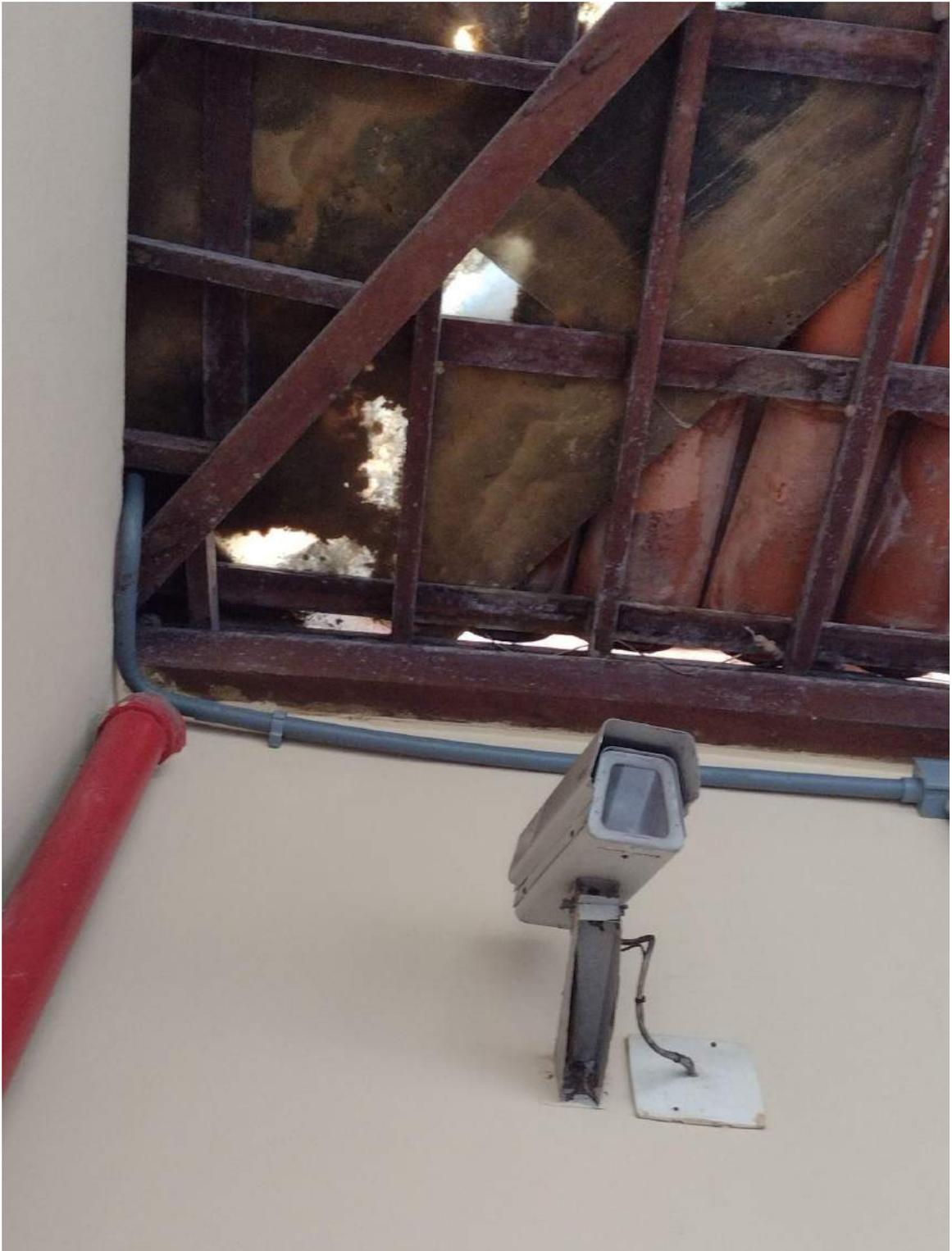
estrutura.

Figura 67 – Sistema contra incêndio



Fonte: Luiz Gustavo e Patrícia Conceição, 2023

Figura 68 – Câmera de monitoramento quebrada



Fonte: Luiz Gustavo e Patrícia Conceição, 2023.

Figura 69 – Parte da Estrutura do Museu



Fonte: Luiz Gustavo e Patrícia Conceição, 2023.

Segundo uma reportagem exibida no AL TV 2ª edição, dos 39 museus registrados no sistema alagoano da secretaria estadual de Cultura, 11 estão de portas fechadas para visitação, um número considerado expressivo para espaços que reúnem arte e a história do nosso povo.

Segundo Hildênia Oliveira Diretora do Museu Théo Brandão¹⁶, “[...] o museu havia fechado inicialmente por conta da pandemia, que foi um período super difícil para todo mundo, e aí nesse retorno nós começamos a manutenção aqui da UFAL”. Esta situação delicada é ilustrada por dezenas de peças valiosas, parte do acervo do Museu Théo Brandão em Maceió, estarem sendo guardado em uma sala que não foi projetada para isso.

Prestes a completar 50 anos, o Museu Brandão está fechado para visitação por causa de problemas estruturais, por ser um equipamento ligado ao Governo Federal administrado pela Universidade Federal de Alagoas, a direção do museu busca, por meio de editais, recursos para revitalização do local. Há um projeto pronto, que também foca na ampliação do museu, mas são ações que vem sendo construída aos poucos para que, nos próximos dois anos, nos 50 anos do museu, que é uma data histórica e significativa para todos, a direção consiga reabri-lo.

Os museus, como espaços da guarda da memória e da história de uma sociedade “[...] preservam os testemunhos do homem; são repositórios-comunicadores de objetos e símbolos e, portanto, de cultura e de identidade cultural, porém, de que e para que homens?” (Guarnieri, 2010, p. 169).

Os museus são importantes para os estados, são lugares de conexão entre o passado presente e o futuro, pois olhar o passado é conhecer o que foi feito para aprimorar mecanismos que podem influenciar o presente para que novos conhecimentos e técnicas sejam disponibilizadas para futuras gerações, mas infelizmente nem todos os museus aqui de Alagoas estão em funcionamento cita o repórter.

Segundo a Coordenadora do Sistema Alagoano de Museus (SECULT), Mira Dantas:

[...] alguns são administrados por órgãos privados onde o governo estadual não atua diretamente na administração de cada equipamento cultural fica na responsabilidade de cada órgão em que ele está vinculado, por exemplo, se o museu está vinculado a secretaria de Cultura, cabe a secretaria de Cultura, dar esse respaldo administrativo de manutenção, inclusive desses espaços atendemos a todos os museus em qualquer esfera pública, então a gente não consegue realmente impor que o museu esteja aberto de tal hora até tal hora,

¹⁶ O Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore (MTB) é um equipamento cultural da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O MTB foi criado em 20 de agosto de 1975 e instalado inicialmente, no bairro do Pontal da Barra, em Maceió.

não é o nosso trabalho, nosso trabalho mesmo é de fortalecer.

E acrescenta:

Ações estão sendo tomadas para ativar reabertura e a valorização dos museus levando para eles atividades e fazendo uma linguagem Claro com a instituição federal que é o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) estamos com esse link constante do que eles estão atribuindo aliás que a gente pode estar conseguindo daqui enquanto o sistema a gente repassa para os municípios e para os museus privados e os museus né que são mantidos pela instância federal.

A segunda visita foi ao museu Floriano Peixoto, na Praça dos Martírios, no Centro de Maceió, o museu se encontra em funcionamento com acesso a guia para visitação acompanhada. Atualmente, a praça recebeu uma atenção e foi reformada, com isso, houve a valorização do espaço e o museu passou a chamar atenção, mas, pela falta de informação, muitos turistas e moradores não sabem que o palácio é aberto para visitação, fazendo com que seja pouco visitado.

Os lugares geográficos, muitas vezes, possuem significados emocionais e simbólicos para as pessoas, ligados à sua história pessoal, memórias e experiências vividas. Essas conexões emocionais com o ambiente físico podem influenciar o bem-estar socioemocional, proporcionando conforto, segurança e um senso de pertencimento.

A Geografia Cultural também aborda as desigualdades socioespaciais, que podem afetar significativamente o bem-estar emocional das pessoas. A distribuição desigual de recursos, serviços e oportunidades em diferentes áreas geográficas pode contribuir para sentimentos de injustiça, exclusão social e estresse emocional.

Atualmente o museu recebe excursões escolares mediante agendamento que pode ser feito pelo email ou através de ofício. As figuras abaixo apresentam a fachada do museu e um pouco de sua estrutura por dentro.

Figura 70 – Fachada do Museu Floriano Peixoto na praça dos martírios



Fonte: Luiz Gustavo e Patrícia Conceição, 2023

Figura 71 – Parte do teto do Museu Floriano Peixoto na praça dos martírios



Fonte: Luiz Gustavo e Patrícia Conceição, 2023

Figura 72 – Museu Floriano Peixoto na praça dos mártires



Fonte: Luiz Gustavo e Patrícia Conceição, 2023.

Segundo a museóloga Carmem Lúcia os museus alagoanos passam pela pior fase em anos, mostrando exatamente o descaso sobretudo do poder público para com essas instituições, que estão abertas hoje graças à dedicação e ao zelo pontual de funcionários. Todo museu é um detentor de todo documento visual do objeto, do bem material que documenta nossa identidade, se não há o zelo por essas instituições, se não há o zelo pelo acervo dos museus, o que esperamos em termos de

desenvolvimento desse estado?

3.2 Proposta de atividade

Em decorrência das grandes jornadas de trabalho, da preocupação com o futuro, das dinâmicas sociais e correrias no dia a dia, boa parte da sociedade esquece de se questionar o porquê e como que nossas dinâmicas no tempo e espaço são levadas por nossa Geografia Cultural.

O homem, por si mesmo, é objetivo indireto da investigação geográfica, que confere expressão física a área com suas moradias, seu lugar de trabalho, mercados, campos e vias de comunicação (Corrêa, 2003 *apud* Rosendahl, 2003, p. 22). Neste caso, a Geografia Cultural tem um papel de suma importância, por estar ligada a forma como se vivencia desde os primórdios ao cotidiano atual. Ela se interessa, então, pelas obras humanas que se inscrevem na superfície terrestre e imprimem uma expressão característica (Corrêa, 2003 *apud* Rosendahl, 2003, p. 22-23).

Portanto, a discussão do conhecimento sobre a cultura alagoana proposta aos alunos das turmas do 7º e 8º anos, buscou uma participação ativa dos respectivos alunos e professores nas atividades propostas, com qualidade e criatividade das apresentações orais e artísticas, juntamente com o envolvimento dos alunos nas tarefas em grupo e, assim, buscamos, juntamente ao professor, uma avaliação individual e coletiva dos objetivos alcançados durante o projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com fundamentos nas informações apresentadas, pode-se concluir que a Geografia Cultural e a Cultura Alagoana estão interligadas aos estudos das manifestações passadas por gerações, bem como a cultura do presente que ocupam o mesmo espaço e as mesmas interações de formas diárias e levadas ainda de que de forma tímida e não constante.

Abordar o tema Geografia Cultural também se mostra um desafio, visto que o professor só optou por um projeto, pois foi munido de uma proposta levada até ele. Destacamos, assim, que matérias; atividades de ensino e aprendizagem; e propostas de aulas com temas culturais são limitados nas escolas atualmente.

O acesso do professor a estes materiais são de formas quase que autônomas, visto que os livros didáticos em exercício na escola do projeto citado buscam estudar a Geografia em escala global, abrindo ainda mais a discussão para estes professores e alunos se questionarem o motivo de não se aprofundar na Geografia Cultural de seus respectivos estados de origem e de pertencimento.

Conseqüentemente, estas ações, como o projeto executado na escola pública, são incentivos a valorização da Cultura Alagoana que devem ser estimulados, pois é apartir deles que os alunos e a comunidade a qual pertencem adquiriram conhecimento e apreciação pela cultura que fazem parte. Além disso, a exposição as mais diversas expressões culturais locais semeiam a valorização e o respeito a diversidade cultural do estado, permitindo a eles compreender a importância da preservação e valorização da sua identidade social e cultural, que está atrelada ao local de origem.

É preciso reforçar que esse projeto não precisa se limitar a esta realidade retratada, pois ele pode ser adaptado de acordo com a região e com a disponibilidade da escola e recursos disponíveis, podendo incluir outras atividades e etapas de acordo com a realidade de cada instituição educacional, como por exemplo: materiais digitais; recursos multimídia; projetos e pesquisas; aulas práticas e experimentos; discussões em grupo; e debates.

Para além das dificuldades expressadas durante a pesquisa, foi evidenciado as diretrizes que auxiliam em prol de superar essas dificuldades, como fato dos educadores poderem utilizar estratégias como contextualizar o ensino relacionados aos conceitos de Geografia Cultural e trabalhar o local com as experiências e

interesses dos alunos, tornando-os mais relevantes e significativos.

Estas estratégias aliadas com utilização de recursos visuais e tecnológicos que incorporam recursos visuais, como vídeos e imagens, bem como o uso de dispositivos tecnológicos, para tornar as aulas mais interativas e envolventes, gera uma participação ativa dos alunos e é um incentivo escolar. Os alunos, mais interessados, compartilham suas próprias experiências culturais e locais por meio de projetos, pesquisas e apresentações. A realização de atividades práticas em campo os levam para fora da sala de aula, conectando a Geografia Cultural e Local com o ambiente ao redor, permitindo uma experiência mais imersiva.

O projeto ofereceu aos alunos a oportunidade de explorar, apreciar e promover a Cultura Alagoana, contribuindo para o desenvolvimento de sua identidade cultural e a valorização da diversidade do Estado. As atividades planejadas, como rodas de conversa, pesquisa em grupo, visitas a locais históricos e a realização de uma feira cultural, proporcionaram uma abordagem prática e interativa da Cultura Alagoana. O projeto proporcionou que houvesse interdisciplinaridade entre as disciplinas de Geografia, História e Artes e possibilitou uma compreensão mais abrangente e integrada da cultura local.

Na organização das atividades, houve enfrentamento logísticos, como, por exemplo, garantir transporte para visitas de campo, visto que a escola pública demanda vários trâmites para conseguir o fornecimento de ônibus para aulas deste tipo, outra dificuldade encontrada foi a disponibilidade de materiais para as produções artísticas que foram limitadas pela escola, pois existiam outras demandas no calendário escolar. Além disso, alguns alunos encontram dificuldades em se envolver totalmente no projeto, especialmente os que não demonstram interesse prévio pela cultura local.

Os alunos ficaram encantados ao descobrir a existência de um livro didático de geografia dedicado exclusivamente à Geografia de Alagoas. Alguns deles não tinham conhecimento prévio sobre atlas ou nunca tiveram a oportunidade de estudá-los, demonstrando surpresa ao terem contato com o exemplar, o que demonstra a falta de oportunidades na escola de se discutir este tema. Durante a pesquisa, descobriram diversas personalidades alagoanas envolvidas em diferentes cenários, como arte de rua, música, fotografia, artesanato e literatura da atualidade.

O projeto, sendo pioneiro na escola, foi calorosamente recebido pela administração escolar, professores e alunos. No entanto, por ser algo novo, passou

por algumas alterações ao longo do percurso. Inicialmente, algumas salas demonstraram resistência, presumindo que seria apenas mais uma demanda de trabalho. No entanto, ao longo do desenvolvimento do projeto, conseguiram reconhecer a importância e relevância do tema abordado.

Durante o desenvolvimento do projeto, os alunos manifestaram uma variedade de opiniões, refletindo diferentes níveis de entusiasmo em relação ao aprendizado sobre a cultura local. Enquanto alguns demonstraram grande interesse e empolgação em explorar mais sobre o tema, outros mostraram um interesse mais limitado ou até mesmo uma falta de envolvimento inicial. Porém, parte destes últimos, que inicialmente mostraram falta de interesse, ao final do projeto, expressaram arrependimento por não terem contribuído mais com seu grupo ou com a sala de aula como um todo.

A participação ativa dos alunos na feira cultural e nas apresentações finais foi evidência clara do engajamento e aprendizado de cada um ao longo do projeto. Essa participação não só permitiu que os alunos compartilhassem seus conhecimentos adquiridos com a comunidade escolar, mas também proporcionou uma valiosa oportunidade para consolidar o aprendizado e demonstrar sua compreensão sobre a Cultura Alagoana.

REFERÊNCIAS

AL TV 2ª EDIÇÃO. **AL tem 11 Museus fechados para visitação ou em reforma.** Maceió, Alagoas, 28 nov. 2023.

ASSIS, J. S.; OLIVEIRA, A. L. A.; NASCIMENTO, M. C. **Novo Atlas Escolar ALAGOAS:** estudo geo-histórico e cultural. Maceió, Alagoas: Mveras, 2021. p.216.

BARROS, R. **CULTURA:** um conceito antropológico. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. 60 p. (II Série).

BRASIL. **PNLD 2018:** apresenta o – guia de livros didáticos – ensino médio. Brasília: MEC/SEB/FNDE, 2017.

CLAVAL, P. C. C. Geografia Cultural: um balanço. **Revista Geografia (Londrina)**, v. 20, n. 3, p. 5-24, set/dez, 2011. Disponível em:
<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/Geografia/article/view/14160/11911>.>
Acesso em fev. de 2024.

COSTA, G. B. A.; DANTAS, D. N. O livro didático de Geografia e as questões de g nero: algumas reflexões. **Revista brasileira de educa o em Geografia**, Campinas, v. 6, n. 11, p. 323-340, jan./jun., 2016.

CORRÊA, R. L. **Introdu o a Geografia Cultural**, Il Rosendahl, Zeny. 2ª ed. – Rio de Janeiro, 1939, p. 224.

DELLORE, C. B. (ed.). **ARARIBÁ MAIS Geografia**. São Paulo: Moderna, obra em 4 v do 6  ao 9  anos, 2018. p.240.

FREIRE, P. **Conscientiza o:** teoria e prática da liberta o – uma introdu o ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, E. V. *et al.* Um olhar sobre a cultura. **Educa o em Revista**, Belo Horizonte, v. 30, n. 03, p. 15-41, 2014.

GOMES, P. C. C. **Geografia e Modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

GUARNIERI, W. R. **Waldisa Russio Camargo Guarnieri: Textos e contextos de uma trajetória profissional**. v. I. São Paulo: Pinacoteca do Estado, Secretaria de Estado da Cultura, Comit  Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, de 2010.

LARAIA, R. B. **Cultura:** um conceito antropológico. 14 ed. Rio de Janeiro: Editor Zahar, 2001.

L SSIO, R. A. R. *et al.* A IMPORTÂNCIA DA VALORIZA O DA CULTURA POPULAR PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL. **III Enecult – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**, Salvador – Bahia, p. 1-10, 23 maio 2007.

MEDEIROS, C. F. **Alagoas: História e Geografia** / Celma Farias Medeiros, Eduardo Frigoletto de Menezes. – 2.ed. – São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 48.

NA VOLTA ÀS AULAS, ESTUDANTES DA REDE ESTADUAL DESTACAM OS PROGRAMAS OFERTADOS PELO GOVERNO: Em todo o estado, unidades prepararam recepção festiva para os jovens. Maceió, 15 fev. 2024.

PEREIRA, G. **Alagoas: Geografia, 3ª série** / Guilherme Pereira. – 1. ed. – São Paulo: FTD, 2005.

PICCHI, B. **A Geografia Cultural no Brasil e sua difusão: de 1990 a 2020**. 2023. 299 f. Tese (Doutorado) – Curso de Geografia, Geografia Humana, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas Usp, São Paulo, 2023.

PIZZANI, L.; SILVA, R. C.; BELLO, S. F.; HAYASHI, M. C. P. I. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, v.10, n.1, p.53-66, jul./dez. 2012.

RANGEL, M. Políticas públicas e museus no Brasil. *In*: GRANATO, M; SANTOS, C. P.; LOUREIRO, M. L. N. M. **O caráter político dos museus**. MAST Colloquia, v.12, 138 p. Rio de Janeiro: MAST, 2010.

SANTOS, M. (Org.). **Novos rumos da geografia brasileira**. 4. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

SAUER, C. **Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2011. 204 p. Educação e atualidade brasileira. 3. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.

SILVA, A. P. R. **A globalização e as dinâmicas socioeconômicas dos povos tradicionais: um estudo a partir do grupo indígena fulni-ô de águas belas**. Pernambuco. 2019. 35 f. TCC (Graduação) – Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Alagoas Campus Sertão – Unidade Santana do Ipanema, Santana do Ipanema, 2019.

SOMBRA, F. *et al.* **Mês de Junho tem São João: tradições da nossa terra**. Rio de Janeiro: Zit, 2012. 32 p. (1).